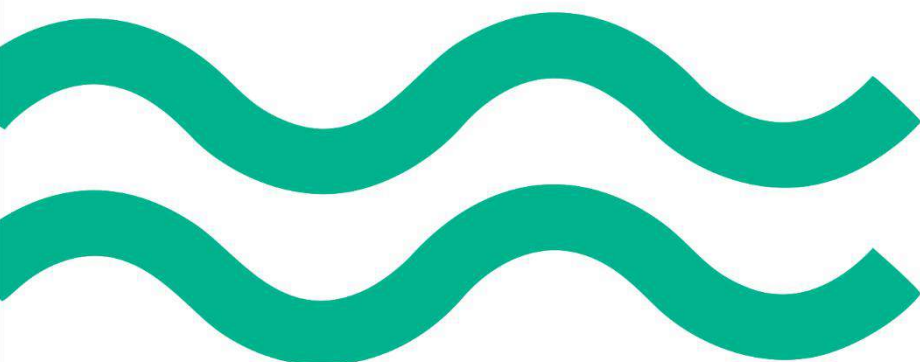


Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010  
Ato Convocatório nº 001/2020  
Contrato nº 020/2020

# PMSBs Alto São Francisco



## Plano Municipal de Saneamento Básico DIAMANTINA-MG

### Produto 01

Plano de Trabalho e Programa de  
Mobilização e Comunicação Social

**Janeiro de 2021**



Execução Técnica:



Apoio Técnico:



Realização:

# PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE DIAMANTINA-MG

Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010  
Ato Convocatório nº 001/2020  
Contrato nº 020/2020

## Produto 01

Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social

### Contratante

Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacia Hidrográficas Peixe Vivo –  
Agência Peixe Vivo  
Rua Carijós, 166, 5º andar, Centro, Belo Horizonte, MG.

### Contratada

Profill Engenharia e Ambiente  
Av. Avenida Iguaçu, 451/601, Petrópolis, Porto Alegre, RS.



Execução Técnica:



Apoio Técnico:



Realização:

Janeiro de 2021

Revisão	Data	Descrição	Detalhamento

Produto 01 - Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE DIAMANTINA-MG**

<b>Revisão:</b>	<b>Data:</b>
-----------------	--------------

 Execução Técnica:	 Apoio Técnico:	 Realização:
--	---	--



Rua Carijós, 166, 5º andar, Centro, Belo Horizonte, MG

Anivaldo de Miranda Pinto – Presidente

José Maciel Nunes de Oliveira – Vice Presidente

Lessandro Gabriel da Costa – Secretário

Altino Rodrigues Neto – Coordenador da CCR Alto São Francisco



Rua Carijós, 166/5º andar, Centro, Belo Horizonte, MG

Célia Maria Brandão Fróes – Diretora Geral

Rúbia Santos Barbosa Mansur – Gerente de Integração

Berenice Coutinho Malheiros dos Santos – Gerente de Administração e Finanças

Thiago Batista Campos – Gerente de Projetos

Jacqueline Evangelista Fonseca – Coordenadora Técnica

Paula Fontoura Procópio – Coordenadora Técnica



## Engenharia e Ambiente

CNPJ 03.164.966/0001-52  
Av. Avenida Iguaçu, 451/601, Petrópolis, Porto Alegre, RS

### Coordenação

Paulo Roberto Gomes - Engenheiro Civil, Msc. em Engenharia Ambiental\*

### Equipe Chave

José Vilmar Viegas - Engenheiro Civil, Msc. em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental

Cesar Peña Olinto - Engenheiro Químico

Carlos Ronei Bortoli - Engenheiro Civil, Msc. em Geotecnia\*

Otávio José Sousa Pereira - Economista, Msc. em Administração

Viviane Zimmer Gay Laydner - Advogada, Especialista na Área de Legislação Urbana aplicada ao Saneamento Ambiental e Planejamento Municipal.

Cristian Sanabria da Silva - Ciências Sociais, especialista em projetos sociais\*

Isabel Cristina Rekowsky - Geógrafa, Msc. Em Geografia

### Equipe de Apoio

Lígia Tavares - Engenheira Sanitarista e Ambiental, Msc. Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental\*

Isadora Faber Tronca - Engenheira Civil

Paula Sulzbach Rilho - Engenheira Ambiental

Zélia Maria Santana Cunha - Bacharel em Letras Português

Karina Galdino Agra - Bacharel em Relações Públicas, Msc. Comunicação Social

Guilherme Joaquim - Bacharel em Geografia

Christhian Santana Cunha - Bacharel em Gestão Ambiental, Msc. Recursos Hídricos

Leandro Ascêncio - Químico

\* Núcleo de coordenação dos trabalhos

## Equipe técnica responsável pelo produto

Nome	Posição na equipe	Assinatura
Eng. Civil Paulo Roberto Gomes	Coordenador geral	
Eng. Civil Carlos Ronei Bortoli	Núcleo de coordenação	
Eng. Sanitarista e Ambiental Lígia Tavares	Núcleo de coordenação	
Sociólogo Cristian Sanabria	Núcleo de Coordenação	

**Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina-  
MG**



Rua da Glória, 394 – Centro. Diamantina/MG

**Decreto Municipal nº 402, de 22 de outubro de 2020**

**Representantes do Poder Público**

Márcia Elisa Rocha Santos - Secretária Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente\*

Maria Clara Aguiar Cruz - Secretária Municipal de Desenvolvimento Social

Ailton Antônio Campos - Secretária Municipal de Saúde

Fabiana Ferreira de Freitas - Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural

Iara da Silva Ribeiro - Secretária Municipal de Educação

Jane Oliveira Lima - COPASA

Carlos Lopes Durães Neto –COPANOR

José Geraldo Moreira - Poder Legislativo

Junno Marins da Matta – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

**Representantes da Sociedade Civil**

Ricardo da Conceição Carvalho – Conservita

Cândido Aparecido Santos – Associação Comercial - ACID

José da Luz – Associação Comunitária do Bairro Cidade Nova

João Valdir Alves Costa - Centro Comunitário do Cazuza

Júnia Maria da Silva - Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável - CMDRS

Vinícius de Jesus Ribeiro – Sociedade Protetora da Infância – EPIL

Roosevelt de Melo Gonçalves - Conselho Municipal de Desenvolvimento

Palmitos José Torres - Associação Pro Melhoramento do Bairro Rio Grande

Carlos Abercio da Costa - Associação Comunitária do Bairro Vila Operária

Guilherme Sanrley Ribeiro Cabral - Associação Comunitária do Bairro Jardim

Moacir dos Santos - Centro Humanitário do Bairro da Palha

\*Coordenadora

## Apresentação

Este documento contempla o Produto 01 - Plano de Trabalho e Plano de Mobilização Social e de Comunicação, que compõe o Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina-MG (PMSB/Diamantina-MG).

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina-MG abrangerá o conjunto de serviços públicos, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, em prol da universalização do acesso e efetiva prestação do serviço (BRASIL, 2007).

O Plano de Trabalho reflete o planejamento do processo de elaboração do PMSB, detalhando todas as ações a serem desenvolvidas, incluindo as etapas e atividades, em consonância com o cronograma, prazos, procedimentos técnicos e metodológicos; equipamentos, dados, produtos, etc. com vistas ao atendimento ao Termo de Referência do Ato Convocatório nº 001/2020.

O Programa de Mobilização e Comunicação Social visa garantir a participação comunitária como forma de exercício de cidadania, socializando experiências e debatendo as ideias de forma democrática e transparente. A participação social não se limitará a um simples recebimento/transmissão de informações e sim a um intercâmbio de informações objetivando a articulação, integração e participação dos municípios, e assegurar que todas as decisões importantes ligadas à elaboração do PMSB possam ser devidamente discutidas, negociadas e acordadas, produzindo os compromissos indispensáveis para o sucesso do Plano.



## SUMÁRIO

1. Introdução e Contextualização.....	13
2. Objetivo.....	16
3. Plano de Trabalho.....	17
3.1. Justificativa.....	17
3.2. Estratégias Metodológicas para Elaboração do PMSB.....	18
3.2.1. produto 01: plano de trabalho e programa de mobilização e comunicação social do PMSB.....	20
3.2.2. produto 02: diagnóstico da situação do saneamento básico.....	20
3.2.3. produto 03: prognóstico, programas, projetos e ações.....	26
3.2.4. produto 04: mecanismos e procedimentos para avaliação sistemática do PMSB e ações para emergências e contingências.....	34
3.2.5. produto 05: orientações e termo de referência para a elaboração do sistema de informação municipal de saneamento básico.....	37
3.2.6. produto 06: relatório final do PMSB e minutas de lei.....	38
3.3. Definição das Responsabilidades.....	39
3.3.1. comitê da bacia hidrográfica do rio São Francisco.....	39
3.3.2. contratante.....	39
3.3.3. contratada.....	40
3.3.4. gerenciadora.....	40
3.3.5. prefeitura municipal.....	40
3.3.6. grupo de trabalho.....	41
3.4. Quantificação dos Serviços.....	41
3.5. Cronograma de Execução.....	42
4. Programa de Mobilização e Comunicação Social.....	45
4.1. Bases legais e orientações.....	45
4.2. Objetivos.....	47
4.2.1. geral.....	47
4.2.2. específicos.....	48
4.3. Universo de Intervenção.....	49
4.3.1. público-alvo.....	49
4.3.2. área de abrangência.....	49

4.4.	Adaptações Metodológicas frente ao COVID-19.....	52
4.5.	Procedimentos metodológicos .....	53
4.5.1.	pesquisas de opinião e percepção .....	53
4.5.2.	mapeamento das instituições e lideranças comunitárias.....	54
4.5.3.	estímulo à participação e ao controle social .....	55
4.5.4.	ênfase na escala da localidade .....	55
4.5.5.	viabilizar a articulação institucional.....	56
4.5.6.	relacionamento com a imprensa.....	56
4.6.	Instrumentos e estratégias .....	56
4.7.	Ações e atividades .....	59
4.7.1.	reunião de partida.....	60
4.7.2.	formação de grupo de trabalho.....	60
4.7.3.	mobilização de atores sociais e lideranças comunitárias .....	61
4.7.4.	encontros.....	61
4.7.5.	pesquisas de opinião pública e percepção social .....	63
4.7.6.	oficinas setoriais .....	64
4.7.7.	conferências municipais .....	68
4.7.8.	solenidade final.....	69
4.8.	Cronograma de Execução.....	70
5.	Considerações Finais.....	73
6.	Referências .....	74
ANEXO A.	Decreto Municipal de Nomeação do Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Saneamento Básico (GT-PMSB).....	76
APÊNDICE A.	Kit de padronização visual dos documentos e apresentações do plano .....	80
APÊNDICE B.	Modelo banner dos PMSBs Alto São Francisco.....	82
APÊNDICE C.	Perfis nas redes sociais Facebook e Instagram.....	84
APÊNDICE D.	Personalização de identidade para grupos do GT-PMSB no Whatsapp .....	87
APÊNDICE E.	Relatório de Mobilização e Comunicação Social .....	88
APÊNDICE F.	Modelo de Formulário .....	95

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma para elaboração do PMSB de Diamantina. ....	19
Figura 2 - Etapas de construção do Diagnóstico do Saneamento Básico.....	21
Figura 3 - Itens contemplados na Caracterização Geral do Saneamento Básico do Município.....	24
Figura 4 - Itens contemplados pela Prospectiva Técnica do Plano Municipal de Saneamento Básico. ....	29
Figura 5 - Sistema de Indicadores para avaliação e monitoramento sistemático do PMSB. ....	36
Figura 6 – Programa de Mobilização e Comunicação Social de Diamantina .....	47
Figura 7 – Setores de Mobilização de Diamantina .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de quadro resumo e analítico do diagnóstico. ....	26
Quadro 2 – Modelo de tabela resumo. ....	34
Quadro 3 – Cronograma de execução das atividades do PMSB de Diamantina. ....	43
Quadro 4 – Temáticas da comunicação social por etapa do PMSB.....	58
Quadro 5 - Quantitativos e materiais de divulgação por tipo de evento* .....	59
Quadro 6 – Cronograma de execução do Programa de Mobilização e Comunicação Social .....	71

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 01.....	20
Tabela 2 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 02.....	21
Tabela 3 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 03.....	27
Tabela 4 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 04.....	34
Tabela 5 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 05.....	38
Tabela 6 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 06.....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APV</b>	Agência Peixe Vivo
<b>ANA</b>	Agência Nacional de Águas
<b>CBH</b>	Comitê de Bacia Hidrográfica
<b>CBHSF</b>	Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
<b>DIREC</b>	Diretoria Colegiada do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
<b>DIREX</b>	Diretoria Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
<b>FUNASA</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>MMA</b>	Ministério do Meio Ambiente
<b>PAP</b>	Plano de Aplicação Plurianual
<b>PGIRS</b>	Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
<b>PMCS</b>	Programa de Mobilização e Comunicação Social
<b>PMSB</b>	Plano Municipal de Saneamento Básico
<b>PRHSF</b>	Plano Decenal de Recursos Hídricos do São Francisco
<b>SIG</b>	Sistema de Informações Geográficas
<b>SIMISAB</b>	Sistema de Informações Municipal sobre Saneamento Básico
<b>SINISA</b>	Sistema Nacional de Informação em Saneamento
<b>SNIS</b>	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
<b>TDR</b>	Termo de Referência
<b>UC</b>	Unidade de Conservação

## 1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o intuito de atingir a universalização do acesso e efetiva prestação dos serviços de saneamento básico, nos quais estão inclusos o abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (BRASIL, 2007), foi instituída a Lei Federal nº 11.445/2007 que traz o conceito de Plano de Saneamento Básico.

O Plano de Saneamento Básico pode abranger o território nacional, estadual, regional e municipal. O seu conteúdo abrange o diagnóstico de como os serviços de saneamento estão sendo prestados à população, usando para essa análise indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos; a indicação de objetivos e metas para o alcance da universalização do acesso no horizonte do Plano e respectiva proposição de programas, projetos e ações, inclusive as de emergência e contingência. Além do estabelecimento de índices mínimos para aferir o desempenho dos prestadores de serviços; e a definição dos mecanismos para acompanhamento, avaliação dos resultados alcançados e revisão do Plano (FUNASA, 2018).

O Decreto nº 7.217/2010 regulamenta que a partir do exercício financeiro de 2014, a existência de plano de saneamento básico, elaborado pelo titular dos serviços, será condição para o acesso a recursos orçamentários da União ou a recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico (BRASIL, 2010). Contudo, esse prazo passou por várias prorrogações, sendo o atual até dia 31 de dezembro de 2023 (BRASIL, 2020).

Diante da dificuldade dos municípios de pequeno porte da Bacia do Rio São Francisco em elaborar seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), por meio da Agência Peixe Vivo (APV), decidiu pelo investimento de recursos na elaboração do Plano de Saneamento Básico desses municípios, com destaque para o Município de Diamantina, visando à melhoria tanto da quantidade quanto da qualidade das águas da Bacia do Rio São Francisco.

Para fins de planejamento, a bacia hidrográfica do Rio São Francisco é dividida em quatro regiões: Baixo, Médio, Submédio e Alto, sendo o Município de Diamantina

integrante da região do Alto São Francisco. Essa divisão foi motivada pela grande dimensão territorial da bacia, com mais de 639 km<sup>2</sup> de área de drenagem. A bacia do Rio São Francisco é de expressiva importância para o país, tanto pelo volume de água transportado na região semiárida, quanto pelo potencial hídrico passível de aproveitamento, e também por sua contribuição histórica e econômica para a região.

A bacia hidrográfica do Rio São Francisco é gerida pelo CBHSF, espaço em que representantes da comunidade da bacia hidrográfica (sociedade civil e empresas usuárias de água) discutem e deliberam a respeito da gestão dos recursos hídricos, compartilhando responsabilidades com o poder público, discutindo sobre o interesse comum do uso d'água na bacia (ANA, 2020). Essa gestão ocorre de forma descentralizada e participativa sendo o CBHSF um órgão colegiado, com atribuições normativas, deliberativas e consultivas

Sendo uma das metas do Plano Decenal de Recursos Hídricos do São Francisco (PRHSF) dotar todos os municípios pertencentes a bacia hidrográfica de PMSB até o ano de 2025, decidiu-se aplicar os recursos adquiridos por meio da cobrança pelo uso dos recursos hídricos da bacia como fonte de financiamento deste projeto. Através de chamamento público, identificou-se os municípios interessados em serem contemplados pelo projeto, sendo selecionados aqueles de acordo com os critérios definidos no Ofício Circular de Chamamento 01/2019-DIREC.

A estrutura organizacional do CBHSF compreende o Plenário; a Diretoria Colegiada; a Diretoria Executiva; as Câmaras Consultivas Regionais; e as Câmaras Técnicas. Nesse momento, vale destaque o papel da Agência Peixe Vivo (APV) que atua como secretaria executiva do CBHSF. A APV tem como finalidade a prestação de apoio técnico-operativo à gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas para as quais ela exerce as funções de Agência de Bacia, incluindo as atividades de planejamento, execução e acompanhamento de ações, programas, projetos, pesquisas e quaisquer outros procedimentos aprovados, deliberados e determinados por cada CBH ou pelos Conselhos Estaduais ou Federal de Recursos Hídricos.

Além desta Introdução, esse documento está organizado em dois grandes capítulos. O capítulo que apresenta o Plano de Trabalho, com toda a metodologia de elaboração do PMSB de Diamantina; e o capítulo referente ao Programa de Mobilização e Comunicação Social, que resultou do planejamento feito para definir os procedimentos, as estratégias, os mecanismos e a metodologia que serão adotados

para promover a mobilização social e obter uma efetiva participação social nas atividades e eventos que serão realizados durante todo o processo de elaboração do PMSB do município de Diamantina.

Para concluir, são tecidas as Considerações Finais sobre o processo de elaboração do PMSB e sua relevância para a melhoria da qualidade de vida da população e do meio em que vive.

## 2. OBJETIVO

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina tem como objetivo promover o saneamento básico com base nos princípios fundamentais estabelecidos na Lei nº 11.445/2007, sendo a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico o primeiro deles. Desse modo, ele propõe soluções graduais e progressivas, expressas segundo metas imediatas, de curto, médio e longo prazos, voltadas para a ampliação e melhoria dos quatro serviços de saneamento básico, tanto na dimensão da gestão (medidas estruturantes) quanto na dimensão da infraestrutura (medidas estruturais).

O Plano de Trabalho busca estabelecer a metodologia de elaboração do PMSB, discutindo as etapas e atividades, em consonância com o cronograma, prazos, procedimentos técnicos e metodológicos; equipamentos, dados, produtos, etc.

O Programa de Mobilização e Comunicação Social tem como objetivo estabelecer o planejamento dos procedimentos e as atividades a serem adotadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Tornando a participação social um fator determinante para fazer do PMSB um instrumento efetivo de transformação da realidade local.

Ainda, o Produto 01 – Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social traz a proposta final de setorização municipal e o número final de eventos (Oficinas Setoriais e Conferências Municipais), acordadas em conjunto com o Grupo de Trabalho (GT-PMSB).



## 3. PLANO DE TRABALHO

Essa etapa sucederá o planejamento do processo de elaboração do PMSB, considerando todos os aspectos apontados e preconizados no TDR para consolidação dos produtos que compõem o Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina, seguindo as orientações do prazo de execução e as demais atividades propostas.

O PMSB será elaborado observando o horizonte de planejamento de 20 anos, com avaliação anual e revisão a cada 4 anos considerando horizontes e metas intermediárias, divididas em imediatas (anual ou até 2 anos), curto (entre 2 e 4 anos), médio (entre 4 e 8 anos) e longo (8 e 20 anos) prazos, conforme os objetivos traçados para sua implementação e atendidas as diretrizes legais.

Ainda, a área de abrangência do PMSB/Diamantina será toda a área do município contemplando localidades adensadas e dispersas, incluindo áreas rurais.

### 3.1. Justificativa

O PMSB é o principal instrumento de Política Municipal de Saneamento Básico. De acordo com o art. 23 do Decreto nº 7.217/2010, essa Política deve organizar o saneamento básico no município, considerando as funções de gestão, desde o planejamento até a prestação dos serviços, que devem ser submetidas à regulação, fiscalização e ao controle social.

Tendo em vista a Lei Federal nº 11.445/2007, atualizada pela Lei Federal nº 14.026/2020, que estabelece todas as diretrizes relacionadas com o saneamento básico, em especial o seu art. 19, que apresenta a abrangência mínima do PMSB, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina refletirá o atendimento dessas exigências e será composto de:

“I - Diagnóstico da situação e de seus impactos nas condições de vida, utilizando sistema de indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos e apontando as causas das deficiências detectadas;

II - Objetivos e metas de curto, médio e longo prazos para a universalização, admitidas soluções graduais e progressivas, observando a compatibilidade com os demais planos setoriais;

III - Programas, projetos e ações necessárias para atingir os objetivos e as metas, de modo compatível com os respectivos planos plurianuais e com outros planos governamentais correlatos, identificando possíveis fontes de financiamento;

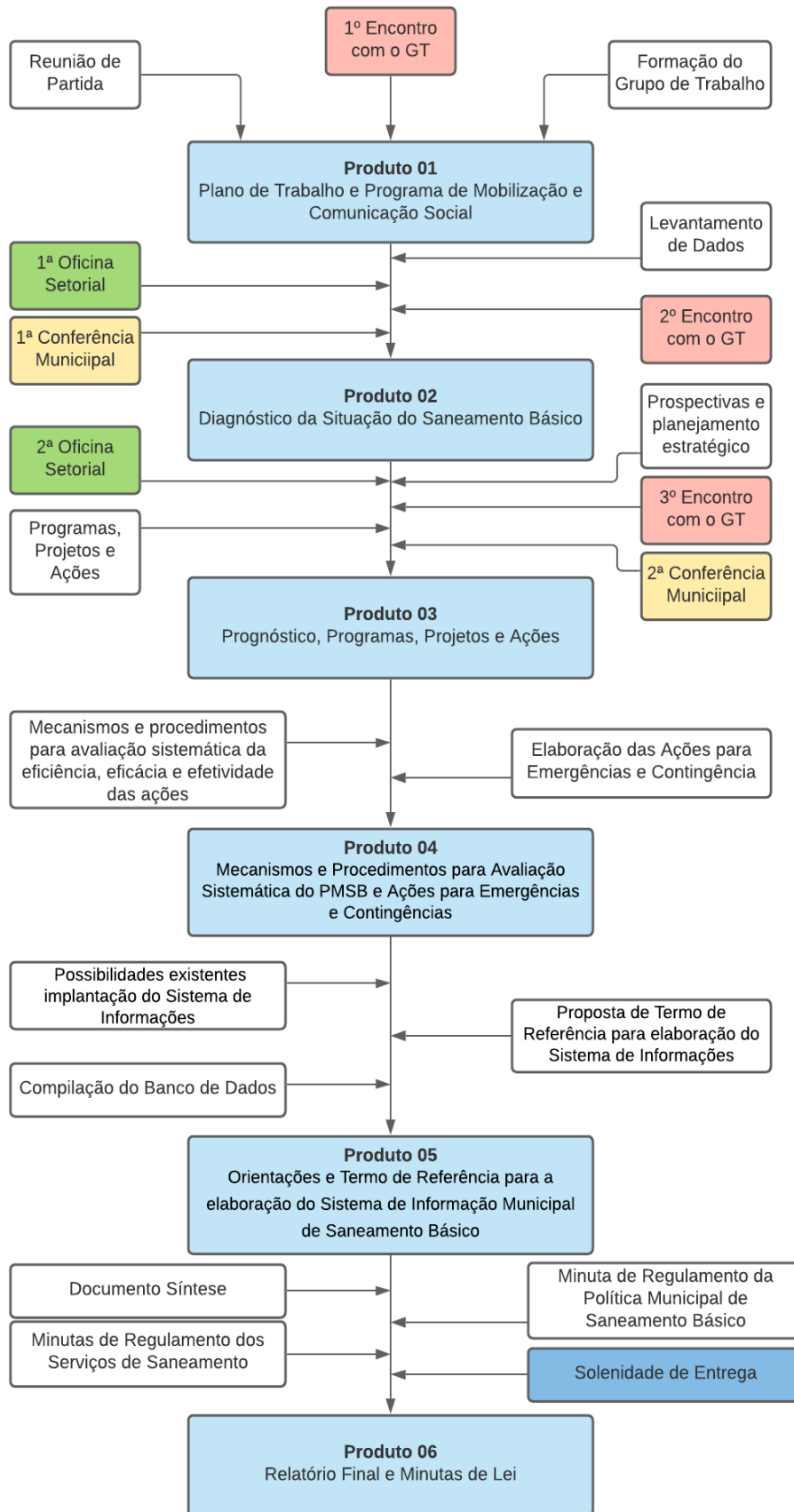
IV - Ações para emergências e contingências;

V - Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e eficácia das ações programadas.” (BRASIL, 2007).

## 3.2. Estratégias Metodológicas para Elaboração do PMSB

O processo de elaboração do PMSB é composto por várias etapas, que não são estanques e por vezes são desenvolvidas concomitantemente (FUNASA, 2018). Cada etapa resulta em um produto que no fim do processo comporá o Relatório Final do PMSB.

A elaboração do PMSB/Diamantina ocorrerá no prazo de 12 meses, conforme o TDR. A Figura 1 ilustra o fluxograma das etapas de elaboração, que nos itens seguintes serão detalhadas.



**Figura 1 – Fluxograma para elaboração do PMSB de Diamantina.**  
 Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

### 3.2.1. produto 01: plano de trabalho e programa de mobilização e comunicação social do PMSB

O Produto 01 é composto pelo Plano de Trabalho e pelo Programa de Mobilização e Comunicação Social do PMSB, incluindo a proposta de setorização. Trata-se do presente documento, elaborado dentro do prazo máximo de 45 dias, conforme orientado pelo TDR.

O Plano de Trabalho é composto pela metodologia de elaboração do PMSB de Diamantina, alinhado após a realização do 1º Encontro. Nesse documento constam a descrição das atividades necessárias para cumprir os objetivos de cada produto do plano, processo de participação da sociedade, cronograma de composição dos produtos, previsão das reuniões periódicas e das conferências municipais exigidas e a definição das unidades de planejamento para realização das Oficina Setoriais.

O Programa de Mobilização e Comunicação Social está detalhado no item 4 (página 45). Os fatores dificultadores e facilitadores para desenvolvimento do Produto 01 do Plano Municipal de Saneamento Básico de Diamantina estão organizados na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 01.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
Pouco entendimento por parte do corpo técnico e outros envolvidos em relação a abrangência do PMSB.	Elevada motivação do GT em entender e contribuir com a construção do PMSB.
	Realização de reuniões e constante troca de conhecimento entre a contratada e o GT.
Desenvolvimento das atividades de participação social e da divulgação nas mesmas, com o agravamento da situação devido a Pandemia do Novo Covid (SARS-Cov-2).	Elaboração de Programa de Mobilização e Comunicação Social amplo e adequado à nova realidade.
	Debate com o GT sobre as formas mais adequadas de mobilizar a comunidade respeitando as restrições de isolamento social.
	Envolvimento de diversas áreas da prefeitura afins ao saneamento.

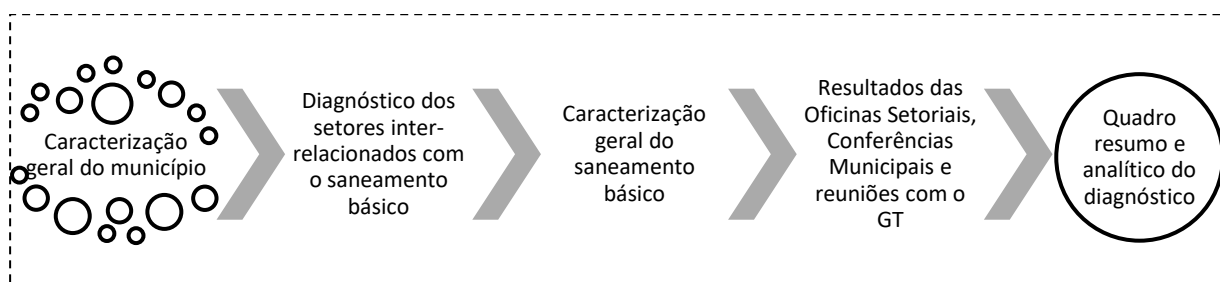
Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

### 3.2.2. produto 02: diagnóstico da situação do saneamento básico

O Produto 02 é o Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico. Ele é a base orientadora do PMSB, tendo sua elaboração de caráter técnico-participativo. Acredita-se que esse tipo de estratégia ajuda a construir um diálogo mais consistente entre o saber técnico e o saber popular durante o processo de elaboração do PMSB.

O Diagnóstico abrangerá os quatro componentes do saneamento básico, além de uma caracterização geral do município e dos setores inter-relacionados, consolidando informações sobre a situação dos serviços segundo indicadores epidemiológicos, de saúde, sociais, ambientais e econômicos, bem como sobre o impacto nas condições de vida da população, além de toda informação correlata de setores que se integram ao saneamento (FUNASA, 2018). Desse modo, todo o território municipal será caracterizado antes da implementação do PMSB.

A Figura 2 expõe as principais etapas de construção do Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico, conforme orientado pelo TDR e pela FUNASA (2018).



**Figura 2 - Etapas de construção do Diagnóstico do Saneamento Básico.**  
Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

Da mesma forma que o Produto 01, o Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico também terá elementos dificultadores e facilitadores para desenvolvimento do produto. Esses elementos encontram-se organizados na Tabela 2 abaixo.

**Tabela 2 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 02.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
Falta de organização e concentração dos dados sobre saneamento no município.	Constante contato com o GT
Escasso tempo hábil para levantamento e tabulação de dados técnicos que não se encontram de posse da prefeitura.	Definição de uma equipe técnica especialidade para levantamento de dados em campo com aplicação de questionários e apoio do GT.
Período eleitoral e restrição do acesso a informações.	
Levantamento de informações junto da comunidade devido a pandemia pelo novo Covid (SARS-Cov-2).	

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

a) Caracterização Geral do Município

Como etapa inicial do Diagnóstico, será realizada uma caracterização geral do município. Serão apresentadas informações sobre a dados censitários, demografia, geologia, geomorfologia, climatologia, hidrologia, topografia, ordenamento territorial,

vegetação, fauna, infraestrutura, indicadores sociais e econômicos, legislações municipais relacionadas aos serviços de saneamento básico e estrutura administrativa, indicação das áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente, com intuito de apresentar dados históricos e a realidade atual do município. Um panorama institucional da política e da gestão dos serviços de saneamento básico será montado. Esse panorama abrangerá informações do âmbito nacional, estadual, regional e municipal. Essas informações serão apropriadas no momento de elaboração das diretrizes do PMSB. A partir desse levantamento, será realizado, com o apoio do GT-PMSB, um mapeamento e avaliação da gestão dos serviços de saneamento básico do município.

Ainda, serão realizadas investigações sobre o quadro institucional da política e da gestão dos serviços de saneamento básico.

Nesse item serão elaborados mapas temáticos através do Sistema de Informação Geográfica (SIG), utilizando dados vetoriais obtidos através de bibliografia oficial disponibilizada, e tabelas extraídas de imagens de satélite obtidas de alta resolução com o software ArcGis de propriedade da ESRI, preferencialmente. A escolha do software poderá ser alterada em função da compatibilização com o utilizado pela prefeitura, conforme mencionado no TDR. Serão elaborados 7 mapas temáticos em formato A3 com os seguintes temas: Mapa 1 – Geologia; Mapa 2 – Hidrografia; Mapa 3 – Solos; Mapa 4 – Infraestrutura; Mapa 5 – Hidrogeologia; Mapa 6 – Planialtimetria e Mapa 7 – Vegetação.

Estruturalmente, a Caracterização Geral do Município será o primeiro capítulo do Produto 02 que será organizado sumariamente conforme orientado pela FUNASA (2018). Os principais bancos de dados a serem utilizados serão: IBGE, SNIS, DataSUS, Sistema de Informações das Cidades – Geosnic, SNHIS, entre outros.

### b) Diagnóstico dos setores inter-relacionados com o saneamento básico

Nessa etapa será identificada e avaliada a situação das políticas públicas correlatas ao saneamento básico (saúde, habitação de interesse social, Meio Ambiente e Gestão de Recursos Hídricos, Educação). Essas informações serão obtidas do Plano Municipal de Habitação; do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, e a partir de dados primários e secundários.

Esses dados também serão os indicadores de desenvolvimento local (indicadores sobre renda, pobreza, desigualdade e nível da atividade econômica) e a avaliação da infraestrutura, equipamentos públicos, calendário festivo e seus impactos nos serviços de saneamento básico. Ainda serão levantadas a situação da energia elétrica, pavimentação e transporte, presença de cemitérios, segurança pública e o calendário festivo.

As fontes de informações secundárias serão, prioritariamente, os bancos de dados da própria prefeitura, seguido de outras fontes auxiliares como IBGE, PNSB, SNIS, Ministério das Cidades, DATASUS, ANA etc.

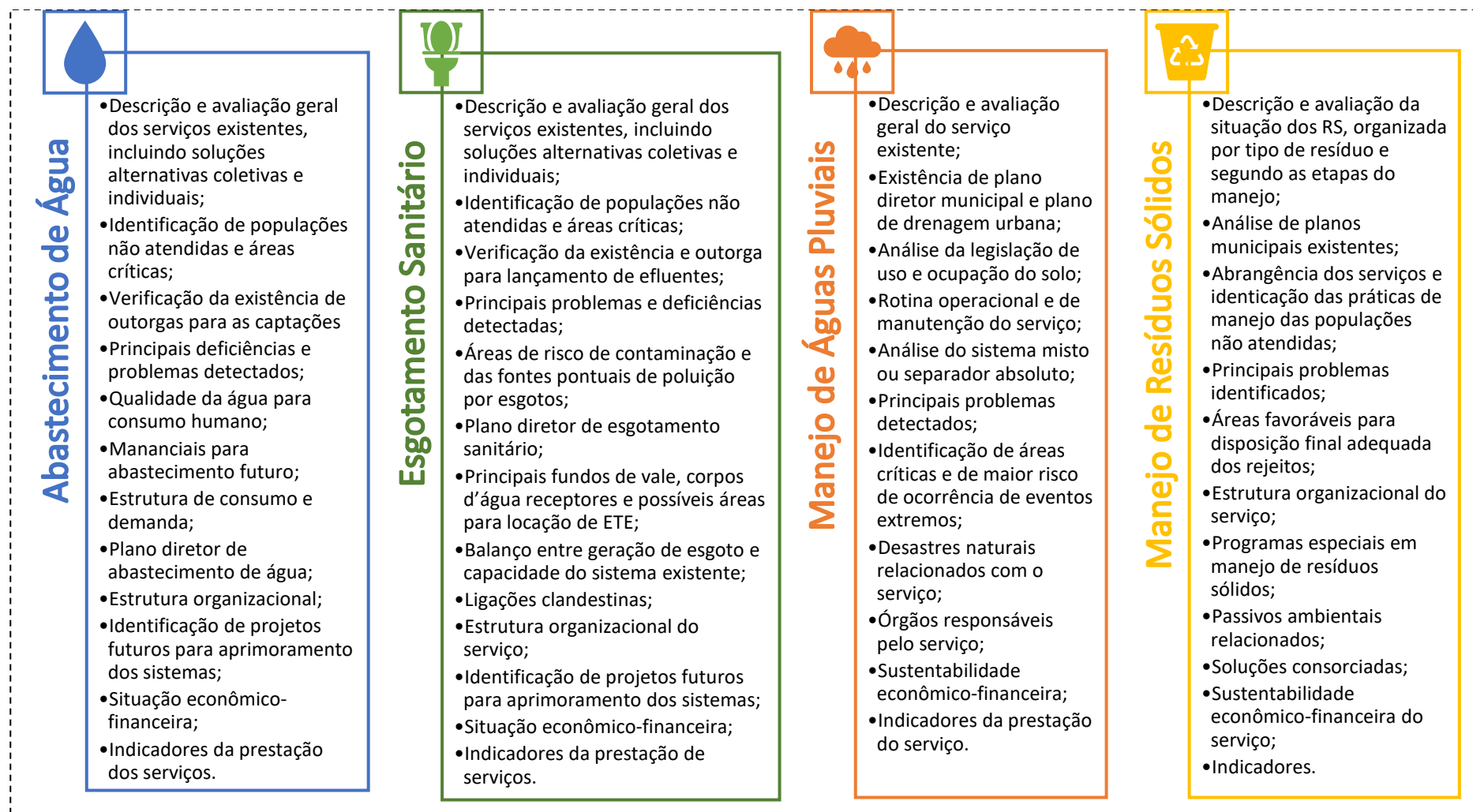
### c) Caracterização Geral do Saneamento Básico

Para uma eficiente caracterização geral dos serviços de saneamento básico, todas as zonas municipais deverão ser contempladas. Isso inclui comunidades mais afastadas, de baixa renda e populações tradicionais, geralmente não alcançadas pela prestação direta dos serviços de saneamento. Um bom Programa de Mobilização Social e Comunicação torna-se imprescindível para a obtenção de informações acerca destas populações. A Figura 3 organiza o conteúdo que será abordado nesse item do Diagnóstico, a partir das orientações da FUNASA (2018) e o TDR.

O conteúdo contempla a descrição e análise crítica dos serviços dos quatro eixos do saneamento prestados na zona urbana e rural do município, incluindo soluções alternativas coletivas e individuais. Os itens abordados incluem: identificação dos prestadores e abrangências dos serviços, estruturas organizacionais, levantamentos de legislações e planos específicos, situação econômico-financeira, constatação dos principais problemas e deficiências, e avaliação dos indicadores relativos a cada eixo.

Quanto à caracterização e geração de resíduos sólidos, a PROFILL viabilizará o estudo de composição gravimétrica, caso o município não disponha de estudo realizado nos últimos 4 (quatro) anos, ou não sejam identificadas informações de municípios com características semelhantes, minimamente em termos de porte populacional, região geográfica e nível de desenvolvimento econômico.

Ressalta-se que a Caracterização Geral do Saneamento Básico será escrita de forma clara e objetiva. Sempre que possível, os dados serão organizados na forma de tabelas-resumo, quadros e gráficos. Também serão utilizados registros fotográficos para ilustrar o levantamento realizado.



**Figura 3 - Itens contemplados na Caracterização Geral do Saneamento Básico do Município.**

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.



A base de dados e informações que irá subsidiar a elaboração do Produto 02, e posteriormente o Produto 06 (Sistema de Informação Municipal de Saneamento Básico) será composta por fontes de dados primárias e secundárias. As informações coletadas durante as atividades de mobilização social, as ouvidorias e as visitas técnicas no município serão a fonte de dados primários. As fontes de informações secundárias serão, prioritariamente, os bancos de dados da própria prefeitura, seguido de outras fontes auxiliares como IBGE, PNSB, SNIS, Ministério das Cidades, DATASUS, ANA etc.

Para as localidades fora da sede municipal, o levantamento de dados primários será fundamental para diagnosticar a situação existente, tendo em vista que é comum não existirem cadastros e dados consolidados em fontes públicas.

Durante a primeira visita ao município (1º Encontro) foi entregue ao GT-PMSB um checklist com todas as informações necessárias para elaborar o diagnóstico. Dessa forma, a prefeitura pôde mapear a situação geral do saneamento básico do município com antecedência e articular com todos os setores do poder público o desenvolvimento do plano.

Nessa etapa ocorrerão entrevistas, inspeções de campo e outras atividades, conforme recomendação do GT-PMSB, para realização de registro fotográfico e coleta de dados. Durante a visita de campo, todas as unidades, os equipamentos e as operações unitárias voltadas ao saneamento básico do município serão visitados e avaliadas quanto a sua capacidade de atendimento. Para tanto, será aplicado um questionário prévio para entendimento geral dos sistemas de saneamento do município, e a partir daí será traçada a estratégia de levantamento de campo.

Salienta-se que a obtenção de dados dos prestadores de serviços de saneamento básico ocorrerá mediante ofício, conforme modelo de ofício disponibilizado pelo TDR (Anexo I).

#### d) Resultados das Oficinas Setoriais e Conferências Municipais

Como se trata de um Diagnóstico Técnico-Participativo e tendo em vista que a elaboração da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ocorrerá anteriormente ao Diagnóstico, será destinado um capítulo deste para a explanação

dos resultados das oficinas setoriais, das contribuições das conferências municipais e reuniões com o GT-PMSB.

Nesse capítulo serão incluídos os materiais produzidos, lista de presença, fotos e os principais apontamentos das reuniões, além da avaliação das colocações apresentadas pelos participantes e o atendimento destas sempre que pertinentes.

Vale ressaltar que nessa etapa de desenvolvimento do plano ocorrerão as Primeiras Oficinas Setoriais – Diagnóstico, com a população em geral, integrante dos Setores de Mobilização estabelecidos conforme Capítulo 4 - Programa de Mobilização e Comunicação Social do Produto 01.

e) Quadro resumo e analítico do Diagnóstico do PMSB

Segundo a Lei nº 11.445/2007, art. 19, atualizada pela Lei nº 14.026/2020, deverá ser elaborado um “diagnóstico da situação e de seus impactos nas condições de vida, utilizando sistema de indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos e apontando as causas das deficiências detectadas” (inciso I). Inspirado nesse enunciado legal, o modelo de quadro (Quadro 1) para resumo analítico do diagnóstico realizado é apresentado a seguir.

**Quadro 1 – Modelo de quadro resumo e analítico do diagnóstico.**

Serviço/Eixo	Problemas Diagnosticados	Causas dos Problemas Diagnosticados	Classificação das Causas (*)
Abastecimento de Água			
Esgotamento Sanitário			
Manejo e Drenagem de Águas Pluviais			
Manejo de Resíduos Sólidos			

(\*) Classificação: ESTRUT (estruturante) ou EST (estrutural).

Fonte: Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), 2018.

**3.2.3. produto 03: prognóstico, programas, projetos e ações**

Realizada a etapa de Diagnóstico (Produto 02), serão planejadas as soluções para os problemas relacionados com o saneamento básico do município, previamente identificados. Essa etapa visa alcançar a universalização do acesso aos serviços de

saneamento básico, de maneira a reduzir as desigualdades sociais, além de promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população (BRASIL, 2007).

Dentre outros fatores, será assegurada a compatibilidade do PMSB com outros planos, como o Plano de Bacia Hidrográfica em que o município estiver inserido, assim como o Plano de Aplicação Plurianual (PAP), o Plano Diretor Municipal, entre outros.

O Produto 03 é composto pelo Prognóstico e pelos Programas, Projetos e Ações. E será elaborado dentro do prazo máximo de 90 dias após o término do Diagnóstico, conforme TDR.

Os fatores dificultadores e facilitadores para desenvolvimento do produto 03 encontram-se organizados na Tabela 3.

**Tabela 3 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 03.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
Identificação e definição dos cenários para os quatro serviços de saneamento e para a organização da gestão pública municipal.	Constante contato e troca de informações com o GT.
Pandemia do novo Covid (SARS-Cov-2).	

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

a) Prognóstico

No Prognóstico correrá a definição dos objetivos e metas do PMSB e das perspectivas técnicas para cada um dos quatro serviços de saneamento básico. A elaboração desse capítulo ocorrerá após a reunião de apresentação da versão preliminar do Diagnóstico com o GT-PMSB.

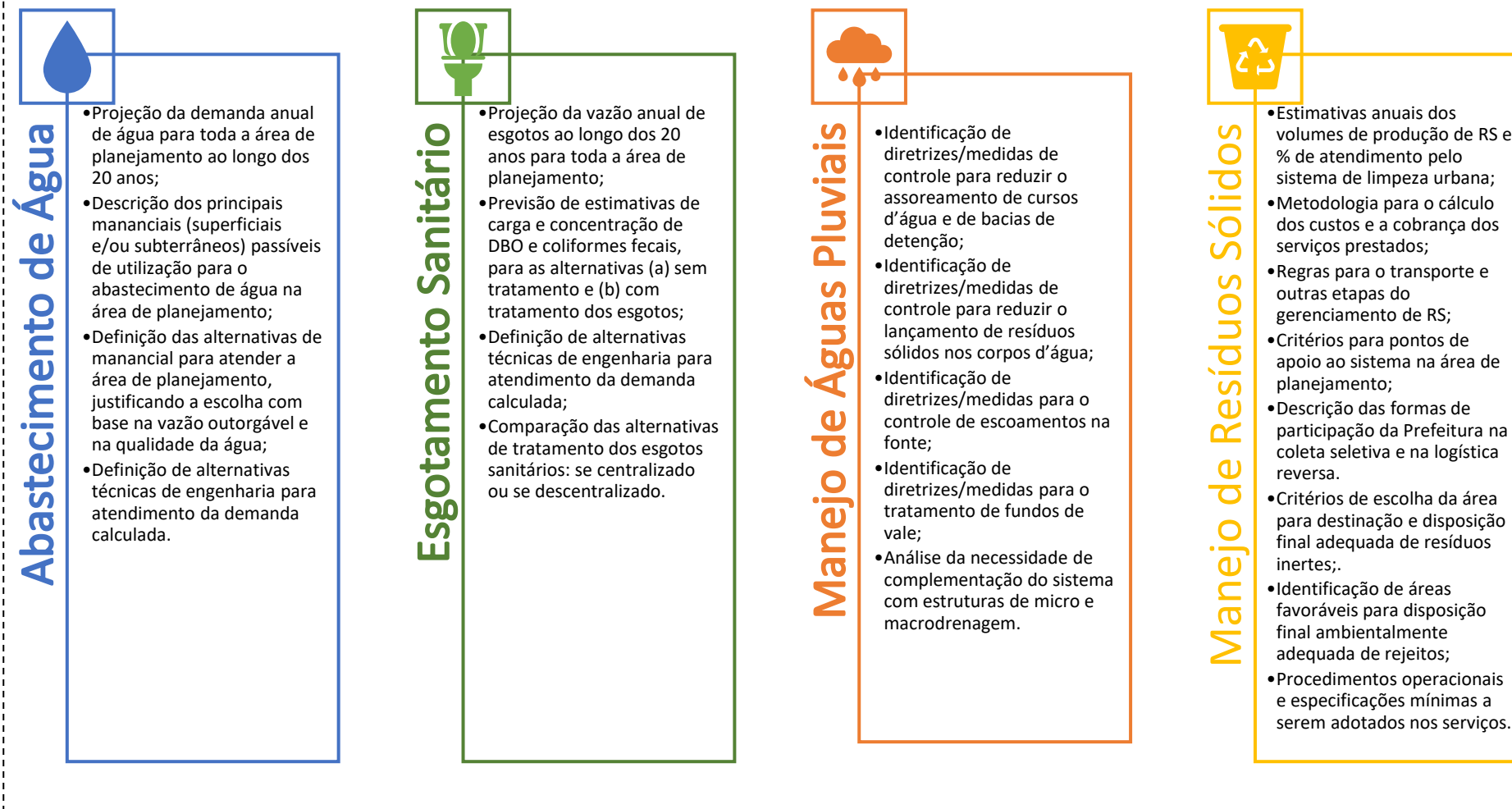
As etapas que compõem esse capítulo são:

- Perspectivas Técnicas

Conforme o TDR, o primeiro passo para o desenvolvimento do Prognóstico do PMSB é a realização do estudo de projeção populacional. Será avaliada a tendência de crescimento, decréscimo ou estagnação da população residente do município, com base em dados censitários oficiais. Serão analisadas as projeções previstas em outros projetos ou estudos desenvolvidos para o município, caso existentes; e ainda será discutida a influência da população flutuante, quando significativa.

A escolha da metodologia para a projeção da população será realizada a partir dos dados levantados no Produto 02, bem como a escolha da forma de balizamento e validação dos dados, com o auxílio do GT-PMSB. Dentre as metodologias existentes, preferencialmente serão aplicadas metodologias matemáticas, como aritmética e geométrica. Ainda, essas projeções serão realizadas para as zonas urbanas e rurais dos municípios, para o horizonte de 20 (vinte) anos, e serão utilizadas para estimar as demandas e capacidade dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e drenagem pluvial.

Na Figura 4 é trazida uma listagem dos itens que serão contemplados na construção da prospectiva técnica para cada um dos quatro serviços de saneamento básico. Para definição dos objetivos de universalização dos serviços, serão elaborados pelo menos dois cenários alternativos distintos. Destaca-se que as prospectivas técnicas, de natureza mais institucional, serão trabalhadas no item seguinte que trata da construção de cenário de referência para a gestão dos serviços de saneamento básico.



**Figura 4 - Itens contemplados pela Prospectiva Técnica do Plano Municipal de Saneamento Básico.**

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

- Cenários Alternativos das Demandas por Serviços de Saneamento Básico

O processo de construção de cenários ocorrerá juntamente com o GT-PMSB, para definição sobre as alternativas futuras do saneamento do município. E ainda, seguirá a metodologia desenvolvida no Volume 6 – Visão estratégica para o futuro do saneamento básico no Brasil – do Plano Nacional de Saneamento Básico (BRASIL, 2011, p.63).

Nessa etapa serão definidos os percentuais de atendimento pelos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, coleta de resíduos sólidos, cobertura de coleta seletiva, cobertura de microdrenagem e domicílios acometidos por inundações, dentre outras, conforme orientado pelo TDR. Ou seja, será idealizado o cenário de referência para a gestão dos serviços de saneamento básico.

- Definição de objetivos e metas

As reuniões entre o GT-PMSB, a PROFILL e os diversos segmentos da sociedade sucederão as definições dos objetivos do PMSB. Esses objetivos não abordarão apenas as carências dos 4 (quatro) serviços de saneamento, mas também incluirão temas transversais, como educação ambiental, inclusão social e desenvolvimento institucional.

As metas serão determinadas de acordo com a necessidade de atendimento dos objetivos. Ou seja, serão propostas em função de como os objetivos serão alcançados no decorrer do tempo, de forma gradual e sempre apoiadas em indicadores, conforme TDR.

Como já reiterado, as metas serão distribuídas ao longo do horizonte do PMSB, que é de 20 (vinte) anos e classificadas como imediata ou emergencial, curto prazo, médio prazo e longo prazo. Essas metas serão compatíveis com o Plano Nacional de Saneamento Básico, o Programa Nacional de Saneamento Básico e com o Plano Estadual de Saneamento Básico, se existente.

A PROFILL garantirá subsídio para a atualização dos PMSB, por parte da Prefeitura, com o suporte do Produto 05 – Orientações e Termo de Referência para elaboração do Sistema de Informação Municipal de Saneamento Básico.

- Alternativas de Gestão dos Serviços Públicos de Saneamento Básico

A definição da forma de gestão dos serviços públicos de saneamento básico é uma das etapas que requer mais atenção durante o processo de elaboração do PMSB, visto que cada município possui suas singularidades, principalmente em se tratando de gestão.

A PROFILL apresentará alternativas, considerando o porte e a arrecadação municipal. A indicação da alternativa mais apropriada ocorrerá com o apoio do GT-PMSB e dos gestores municipais.

Nessa etapa, serão realizados estudos das alternativas de gestão de municípios com características semelhantes, que tiveram êxito na escolha do modelo. Ainda, serão contactados os municípios vizinhos para discussão da possibilidade de realização de cooperações.

Serão avaliadas as possibilidades de criação de Agências Reguladoras, Departamentos, Autarquias e/ou Secretarias municipais direcionadas aos serviços de saneamento. Sendo avaliada também a possibilidade de concessão dos serviços de água e esgoto às agências intermunicipais e estaduais.

- Atendimento às especificações do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

Segundo a Lei Federal nº 12.305/2010, para municípios com menos de 20.000 (vinte mil) habitantes, “o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos pode estar inserido no plano de saneamento básico, respeitado o conteúdo mínimo previsto” (BRASIL, 2010).

Contudo, o Município de Diamantina possui mais de 20 mil habitantes. Dessa forma, o PMSB contemplará somente ao conteúdo mínimo definido no Termo de Referência do Ato Convocatório nº 001/2020, Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010.

### b) Programas, Projetos e Ações

Nessa etapa serão formuladas estratégias para alcançar os objetivos, diretrizes e metas definidas no Prognóstico, incluindo a criação ou adequação da estrutura municipal para o planejamento, a prestação de serviço, a regulação, a fiscalização e o controle social, ou ainda, a assistência técnica e, quando for o caso, a promoção da

gestão associada, via convênio de cooperação ou consórcio intermunicipal, para o desempenho de uma ou mais destas funções.

A PROFILL garantirá o atendimento das diretrizes apresentadas no TDR, que serão retratadas em seguida. Mas antes, é importante esclarecer que as ações apresentadas nos PMSB compõem os projetos, e que os projetos compõem os programas.

- Estimativa de custos

A estimativa dos custos ocorrerá por meio da avaliação do Prognóstico e de orçamentos, cotações, obras e projetos já realizados pela Prefeitura ou por prefeituras de municípios de mesmo porte. Serão elaborados estudos de alternativa compostos por no mínimo 3 (três) soluções. Essas soluções serão previamente selecionadas pela contratada e encaminhadas para validação do GT-PMSB.

Também poderão ser feitos levantamentos de estudos científicos existentes para área de estudo, de modo que esses contribuam com a elaboração dessas estimativas, sempre deixando clara tanto a fonte de referência utilizada, quanto a possível fonte de financiamento.

Vale ressaltar que cada ação conterà uma estimativa de custo, bem como um prazo de execução, e que em todas as etapas de elaboração do PMSB serão consideradas as áreas e comunidades específicas que necessitam de melhorias, alvos de cada ação.

- Hierarquização das propostas

Nessa etapa será realizada a Reunião de discussão dos cenários propostos e aplicação da metodologia para hierarquização dos Programas, Projetos e Ações proposta pela FUNASA (2018, p. 163), juntamente com o GT-PMSB.

Resumidamente, essa metodologia de hierarquização consiste na atribuição de pontos (de 0 a 10) para cada critério elencado. Os critérios são baseados na natureza do projeto, podendo ser: Institucional, Social, Ambiental, Econômico-financeira e Operacional. Cada critério terá um peso, previamente definido pela FUNASA. Serão distribuídas tabelas para atribuição dos pontos, em seguida será feita a multiplicação desse valor pelo peso e será somado o valor total do projeto.



Vale ressaltar que a metodologia de hierarquização poderá sofrer alterações a partir da avaliação das singularidades de cada município, considerando, por exemplo, o grau de instrução dos integrantes do GT-PMSB.

- Fontes de Financiamento

As principais fontes de financiamento para o desenvolvimento de projeto na área de saneamento que serão consideradas no Produto são as seguintes: Fontes do Governo Federal – não onerosas; Fontes do Governo Federal – onerosas; Fontes do Governo Estadual; Recursos Externos, Tarifas, subsídios e capacidade de pagamento com recurso próprio; além de outras possíveis fontes, como capital privado.

Vale destacar que as fontes do Governo Federal – não onerosas, contemplam recursos orçamentários gerais, recursos orçamentários da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) e recursos orçamentários de repasses (transferências). Já as fontes onerosas referem-se à programas da Caixa Econômica Federal, como o programa Saneamento para Todos, e a programas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS).

As fontes do Governo Estadual, poderão ser as do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. Já as fontes de recursos externos podem ser Acordos de Cooperação Técnica Internacional e o Comitê de Bacia Hidrográfica.

As fontes de financiamento próprio referem-se às tarifas, subsídios e capacidade de pagamento da própria prefeitura. Para isso, será proposto para o município a criação de um fundo municipal de saneamento, para que, a longo prazo, o município tenha maior sustentabilidade financeira.

- Responsáveis

Serão elencados os agentes responsáveis pela implementação de cada proposta, bem como suas parcerias. Essa etapa será realizada com o apoio do GT-PMSB.

A fim de otimizar a organização e facilitar a interpretação dos dados, a PROFILL elaborará tabelas-resumo com as informações que compreenderão esse capítulo, conforme modelo (Quadro 2) disponibilizado pelo TDR e pela FUNASA (2018, p.162). Será elaborada uma tabela resumo para cada componente do saneamento e para cada programa proposto.

**Quadro 2 – Modelo de tabela resumo.**

Componente	Programa	Projetos	Ações	Natureza	Objetivo	Meta	Áreas	Fontes de Financiamento

Fonte: Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), 2018.

### 3.2.4. produto 04: mecanismos e procedimentos para avaliação sistemática do PMSB e ações para emergências e contingências

O Produto 04 é composto pela definição dos mecanismos e procedimentos para avaliação sistemática da eficiência, eficácia e efetividade do PMSB e pela definição das ações para emergências e contingências. Dessa forma, esse produto será dividido em 2 (dois) capítulos e será elaborado dentro do prazo máximo de 45 dias a contar do término da elaboração do Produto 03, conforme TDR.

Da mesma forma que os demais produtos, na elaboração do produto 04 conterão fatores dificultadores e facilitadores, conforme pode ser observado na Tabela 4 a seguir.

**Tabela 4 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 04.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
O município não abastece o Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA.	Motivação do GT em realizar o levantamento e organizar os dados.
	Revisão periódica do PMSB.
Falta de histórico sobre os problemas enfrentados no município.	Buscar documentos de gestões passadas ou em órgãos oficiais.
Pandemia do novo Covid (SARS-Cov-2).	Constante contato e troca de informações com o GT.

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

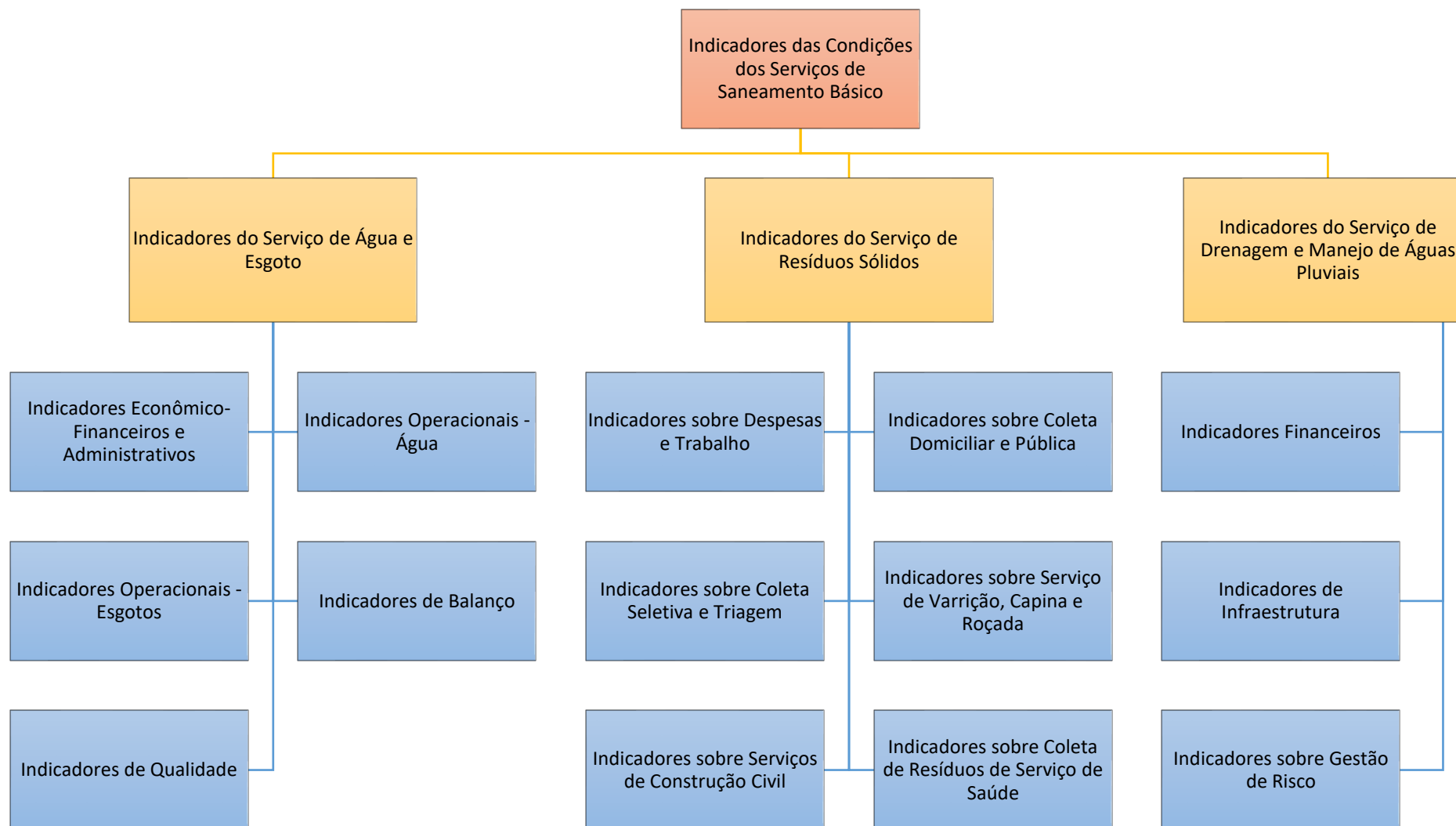
#### a) Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB

Para o monitoramento e avaliação dos resultados do PMSB, serão elaborados mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficácia, eficiência e efetividade das ações programadas e para a prestação de assistência técnica e

gerencial em saneamento básico ao município, pelos órgãos regionais (se existirem) e entidades estaduais e federais.

Além disso, serão elaborados também procedimentos para o monitoramento e avaliação dos objetivos e metas do PMSB e dos resultados das suas ações. Bem como será garantida a divulgação desses resultados, conforme preconizado no TDR.

No geral, todas essas avaliações serão realizadas por intermédio de procedimentos quantitativos e qualitativos. Para tanto serão elaborados **Indicadores de Desempenho**. A criação de Indicadores de Desempenho também integra o escopo das atividades de elaboração do PMSB, segundo a FUNASA (2018). Na Figura 5 está organizado o sistema de indicadores que será utilizado nos PMSB.



**Figura 5 - Sistema de Indicadores para avaliação e monitoramento sistemático do PMSB.**

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), 2019.

Os Indicadores das Condições dos Serviços de Saneamento Básico integram o Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, atual SNIS.

Nessa etapa, será definida uma comissão de acompanhamento e avaliação formada por representantes, autoridades e/ou técnicos das instituições do poder público municipal relacionadas com o saneamento ambiental.

## b) Ações para Emergências e Contingências

Para todos os eixos do saneamento serão pensadas e discutidas ações de emergência e contingência. As ações de contingência serão programadas para não acontecer, ou seja, se planeja para evitar a sua ocorrência. Já as ações de emergência não são passíveis dessa programação, porque podem ocorrer indiferentemente disso, visto que acontecem por circunstância acidental.

Essas ações serão propostas de maneira integrada, conforme orientado pelo TDR, almejando soluções para situações que, em geral, comprometem a prestação segura, regular e de qualidade dos serviços à população.

Dentre as possíveis ações que a PROFILL proporá nos PMSB, tem-se a criação de um plano de racionamento, um plano operacional para situações críticas, além de indicar diretrizes para o Plano de Segurança da Água e para a articulação com os Planos Locais de Risco.

### **3.2.5. produto 05: orientações e termo de referência para a elaboração do sistema de informação municipal de saneamento básico**

O Produto 05 compreende a elaboração do Sistema de Informações Municipais de Saneamento Básico e Banco de Dados consolidado, garantindo subsídio para a atualização dos PMSB, por parte da Prefeitura. Nesse item, será adotado o que o TDR estabelece sobre o Sistema de Informação Municipal de Saneamento Básico.

O Município de Diamantina utiliza do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, do Ministério do Desenvolvimento Regional, base do seu Sistema de Informação Municipal de Saneamento Básico.

Serão elaboradas planilhas em Excel, para a sistematização dos dados técnicos coletados para os quatro eixos do saneamento básico, necessários para o cálculo dos indicadores propostos. Essa sistematização dos dados auxiliará no momento de preenchimento do SINISA e auxiliará no processo de tomada de decisão.

Conforme definido para os Produto 02 e 03, será avaliado se o sistema atual atende ao município e orientar quanto a alternativas, caso necessário.

Os fatores dificultadores e facilitadores podem ser observados na Tabela 5 a seguir.

**Tabela 5 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 05.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
Falta de conhecimento técnico dos profissionais que lidarão com o sistema.	Acesso a orientações por parte do Governo Federal para o correto preenchimento dos dados.
Pandemia do novo Covid (SARS-Cov-2).	Constante contato e troca de informações com o GT.

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

### 3.2.6. produto 06: relatório final do PMSB e minutas de lei

O Produto 06 consiste na etapa final da elaboração do PMSB e é composto pelo Relatório Final (documento síntese) e por Minutas de Lei. Ele será elaborado dentro do prazo máximo de 360 dias a partir do início do projeto, conforme TDR.

Os fatores dificultadores e facilitadores podem ser observados na Tabela 6 a seguir.

**Tabela 6 – Fatores dificultadores e facilitadores para elaboração do Produto 06.**

Fatores dificultadores	Fatores facilitadores
Compatibilização com as leis municipais relacionadas ao saneamento.	Buscar assessoria jurídica com experiência em elaboração de leis municipais.
Mobilização dos poderes legislativo e executivo para aprovação e posterior execução do PMSB.	Constante contato e troca de informações com o GT.
Pandemia do novo Covid (SARS-Cov-2).	

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

#### a) Relatório Final

O Relatório Final consiste no documento consolidado do PMSB, com a incorporação das contribuições pactuadas durante as atividades de participação social e reuniões com o GT-PMSB. O seu conteúdo será uma síntese dos demais produtos, com linguagem acessível, abrangência e fácil entendimento. Assim, os demais produtos serão utilizados apenas tendo a necessidade de uma análise técnica mais aprofundada dos seus conteúdos.

Esse documento será elaborado conforme os demais produtos forem finalizados e aprovados pela Gerência de Projetos da Agência Peixe Vivo.

## b) Minutas de Lei

A PROFILL elaborará Minutas de Projeto de Lei, em conformidade com a técnica legislativa e sistematizada de forma a evitar contradições entre os dispositivos inseridos no PMSB com as demais normas vigentes no município. Essas minutas serão submetidas à discussão com o GT-PMSB que deverá concluir a versão final que será encaminhada à Câmara de Vereadores.

As minutas que serão elaboradas pela PROFILL, de acordo com a realidade de cada município são: Minuta de Regulamento da Política Municipal de Saneamento Básico, que tem como anexo o respectivo PMSB; Minuta de Regulamento dos Serviços de Abastecimento de Água; Minuta de Regulamento dos Serviços de Esgotamento Sanitário; Minuta de Regulamento dos Serviços de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos; e Minuta de Regulamento dos Serviços de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas.

### 3.3. Definição das Responsabilidades

Tendo em vista a competente e eficaz elaboração do PMSB/Diamantina, é imprescindível que ocorra a definição das responsabilidades de todos os agentes envolvidos no processo. Desse modo, a seguir são sumariadas as responsabilidades do CBHSF, contratante, da contratada, gerenciadora, Prefeitura Municipal e do Grupo de Trabalho (GT-PMSB).

#### 3.3.1. comitê da bacia hidrográfica do rio São Francisco

- Apoiar as ações de divulgação de todo o processo de elaboração do Plano;
- Participar das reuniões de planejamento com as partes.

#### 3.3.2. contratante

- Disponibilizar documentos e informações necessárias à execução dos serviços contratados, conforme especificado e citado no Termo de Referência;
- Acompanhar e supervisionar a entrega dos produtos especificados, dispondo equipe técnica qualificada, em conformidade com as exigências legais, para desenvolvimento dos trabalhos;
- Colocar seu corpo técnico ou assessores contratados em permanente contato com o GT-PMSB e se dispor a colaborar para que o mesmo possa desempenhar sua função;

- Realizar os pagamentos relativos aos Produtos entregues e aprovados, conforme estipulado no TDR e Cláusulas Contratuais pertinentes;
- Garantir a operacionalização dos trabalhos até a conclusão da versão final do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Avaliar e aprovar os produtos do PMSB.

### 3.3.3. contratada

- Realizar os trabalhos contratados conforme especificado no Termo de Referência e de acordo com Cláusulas estipuladas em Contrato;
- Fornecer informações à Gerência de Projetos da Agência Peixe Vivo, ao GT-PMSB e demais interessados, sempre que solicitado, sobre os trabalhos que estão sendo executados;
- Comparecer às reuniões previamente agendadas, munido de informações sobre o andamento dos Produtos em elaboração.

### 3.3.4. gerenciadora

- Realizar assessoramento técnico e operacional à contratante;
- Analisar os produtos do plano municipal de saneamento básico;
- Participar das reuniões e conferências de alinhamento com os representantes da contratada.

### 3.3.5. prefeitura municipal

- Assinar o Termo de Compromisso, assumindo as responsabilidades cabíveis, previamente à contratação do PMSB;
- Fornecer suporte técnico e disponibilizar informações e documentação necessárias à adequada execução dos trabalhos;
- Indicar técnicos dos órgãos e entidades municipais e dos prestadores de serviços da área de saneamento e de áreas afins ao tema para, em conjunto com a equipe da Agência Peixe Vivo e da empresa Profill, compor o Grupo de Trabalho (GT-PMSB), instância responsável pela operacionalização do processo de elaboração do PMSB;
- Indicar, por meio de Decreto Municipal, um Grupo de Trabalho (GT-PMSB) para o Plano Municipal de Saneamento Básico, instância consultiva e deliberativa responsável pela condução da elaboração do PMSB. Este GT deve ser



constituído por representantes das instituições públicas e civis relacionadas ao saneamento, bem como por representantes de organizações da sociedade civil (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais, ONGs), além de representantes dos conselhos municipais, da Câmara de Vereadores, do Ministério Público e outros;

- Disponibilizar espaço físico e apoiar a realização das reuniões e consultas públicas previstas;
- Apoiar as ações de divulgação de todo o processo de elaboração do Plano.
- Ao final dos trabalhos, empenhar esforços no sentido de aprovar o Plano Municipal de Saneamento Básico na Câmara Municipal de Vereadores;
- Zelar pela divulgação do trabalho e execução dos Programas, Projetos e Ações propostos, após a finalização do PMSB.

### 3.3.6. grupo de trabalho

- Acompanhar e garantir a operacionalização do PMSB;
- Garantir a construção de um PMSB dotado de perfil participativo;
- Auxiliar nas análises e propostas que serão realizadas pela contratada;
- Apoiar a divulgação e estar presente em todas as reuniões propostas no Programa de Mobilização e Comunicação Social.

### 3.4. Quantificação dos Serviços

As seguintes entregas serão realizadas e caracterizam o quantitativo dos produtos:

- 06 produtos entregáveis: Produto 1 – Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social; Produto 2 – Levantamentos de campo e elaboração do Diagnóstico; Produto 3 – Elaboração do Prognóstico, Programas, Projetos e Ações; Produto 4 – Elaboração dos Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB e Elaboração das Ações para Emergências e Contingência; Produto 5 - Elaboração do Termo de Referência para o Sistema de Informações e compilação do banco de dados e Produto 6 - Elaboração do Relatório Final do PMSB e das minutas de Lei;
- 03 Encontros com o Grupo de Trabalho do município;
- 04 Conferências Municipais;
- 05 Oficinas Setoriais, em número compatível com os setores municipais de mobilização;

- 01 evento solene de entrega do PMSB para cada município.

### 3.5. Cronograma de Execução

A elaboração do PMSB de Diamantina ocorrerá em um prazo de execução de 12 meses, conforme estabelecido no TDR.

No cronograma físico apresentado no Quadro 3 estão ilustrados os prazos específicos de cada etapa do trabalho e de entrega de cada produto. Constam ainda prazos para realização de reuniões, oficinas, conferências e por fim a solenidade de entrega do PMSB, conforme definidos no TDR.

### Quadro 3 – Cronograma de execução das atividades do PMSB de Diamantina.

Prod	Especificação	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/21	AGO/21	SET/21
1	Reunião de partida	18/9												
	Elaboração do Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social	23/9	23/10											
	1º Encontro com o GT-PMSB		8/10											
	Envio do Produto 1 para APV e gerenciadora		23/10											
	Recebimento do Produto 1 revisado			06/11										
	Envio das correções do Produto 1				02/12									
	Recebimento do Produto 1 revisado				16/12									
	Entrega do Produto 1 finalizado				23/12									
2	Elaboração do Diagnóstico do Saneamento		23/10				11/2							
	Levantamentos de campo				7/12-14/12									
	2º Encontro com o GT-PMSB					27/1								
	Realização das Oficinas Setoriais				7/12-12/12									
	1ª Conferência Municipal							04 e 05/3						
	Envio do Produto 2 para APV e gerenciadora						11/2							
	Recebimento do Produto 2 revisado						21/2							
	Entrega do Produto 2 finalizado							3/3						
3	Elaboração do Prognóstico, Programas, Projetos e Ações						11/2			12/5				
	3º Encontro com o GT-PMSB													
	Realização das Oficinas Setoriais													
	2ª Conferência Municipal													
	Envio do Produto 3 para APV e gerenciadora									12/5				
	Recebimento do Produto 2 revisado									22/5				
	Entrega do Produto 3 finalizado										1/6			
4	Elaboração dos Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB									12/5				
	Elaboração das Ações para Emergências e Contingência													
	Envio do Produto 4 para APV e gerenciadora										29/6			
	Recebimento do Produto 4 revisado											9/7		
5	Entrega do Produto 4 finalizado											19/7		
	Elaboração do TDR para o Sistema de Informações e compilação do banco de dados										29/6			
	Envio do Produto 5 para APV e gerenciadora												8/8	
	Recebimento do Produto 5 revisado												18/8	
	Entrega do Produto 5 finalizado												28/8	

# PMSBs Alto São Francisco



Execução Técnica:



Apoio Técnico:



Realização:

6	Elaboração do Relatório Final do PMSB e das minutas de Lei										29/6			
	Solenidade de entrega do PMSB													
	Envio do Produto 6 para APV e gerenciadora													8/9
	Recebimento do Produto 6 revisado													18/9
	Entrega do Produto 6 finalizado													8/11**

previsto   prazo final   realizado   \*As datas apresentadas são passíveis de alteração.

\*\*Segundo o TDR, o desenvolvimento do trabalho ocorrerá dentro do prazo de 14 meses de vigência do contrato, sendo 12 meses de execução, contados a partir da emissão da Ordem de Serviço

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

#### **4. PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O Programa de Mobilização e Comunicação Social (PMCS) integra o primeiro produto contratual, denominado Produto 1, sendo caracterizado como o documento de referência para as ações de mobilização e comunicação social para a participação da sociedade na elaboração do PMSB. Em linhas gerais, este documento consiste na proposição de uma metodologia de participação e mobilização social visando promover a sensibilização e o envolvimento da sociedade nas discussões sobre o planejamento das ações em saneamento básico. O Programa está dividido em seis partes, a saber:

- Bases legais e orientações;
- Objetivos;
- Universo de Intervenção;
- Procedimentos metodológicos;
- Instrumentos e estratégias de comunicação social;
- Ações e atividades propostas;
- Cronograma.

No APÊNDICE B apresentam-se os modelos de material de divulgação e apoio nas ações de comunicação social. As referências bibliográficas utilizadas neste programa podem ser consultadas no item 6 Referências, que organiza as demais fontes que compõem o Produto 1.

##### **4.1. Bases legais e orientações**

Desde a década de 1980, o controle social como componente na implementação de políticas públicas constitui-se em uma importante reivindicação da sociedade brasileira. A nova forma de conceber o planejamento no país foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a conseqüente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como a Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080/1990; a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei nº 9.433/1997; o Estatuto das Cidades, Lei nº 10.257/2001; e a Política Nacional de Saneamento Básico, Lei nº 11.445/2007 e sua atualização, Lei nº 14.026/ 2020.

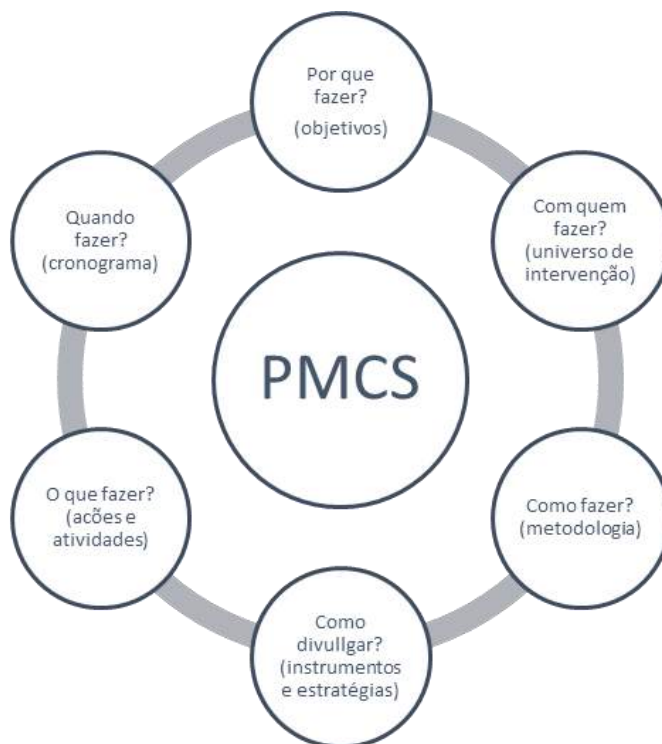
Essa última lei estabelece que os serviços públicos de saneamento básico serão prestados tendo como um dos princípios fundamentais o controle social, definido como: um conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionadas aos serviços públicos de saneamento básico. Fomentar a mobilização social desde a etapa de elaboração PMSB é uma das estratégias que vem sendo amplamente adotada no Brasil.

Na perspectiva das políticas públicas, mobilização social pode ser caracterizada como um processo que ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos envolvidos (TORO, 2007; WERNECK, 2007). Segundo Antônio Lino (2008), fundador da ONG Aracati, mobilização social é um processo educativo que promove a participação (empoderamento) de muitas e diferentes pessoas (irradiação) em torno de um propósito comum (convergência).

Considerando que as reivindicações da população nem sempre se materializam em um movimento organizado é comum que um plano de saneamento preveja ações de estímulo e fomento. Essa é sem dúvida umas das prerrogativas desse programa e para organizar essas ações buscou-se orientações da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), que ao longo das últimas décadas tem se dedicado tratar o saneamento básico como um dos fatores determinantes da promoção da saúde.

Segundo o Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (FUNASA, 2012), um plano de mobilização social deve ser realizado com o foco em responder a algumas questões fundamentais (Figura 6).

Os itens a seguir se ocupam justamente de apresentar e detalhar cada uma dessas seis questões que estruturam o PMCS.



**Figura 6 – Programa de Mobilização e Comunicação Social de Diamantina**  
 Fonte: Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), 2012.

## 4.2. Objetivos

Os objetivos são divididos em dois níveis: (i) Objetivo geral, direcionado para uma transformação mais ampla da realidade de intervenção; e (ii) Objetivos específicos, que por sua vez possuem um caráter mais operacional.

### 4.2.1. geral

Sensibilizar e envolver a população na discussão sobre o planejamento do saneamento básico no município. Esse é objetivo geral e amplo, que só poderá ser alcançado com a implementação de medidas de controle social na etapa de execução do PMSB. Nessa etapa de planejamento, o esforço é o de contribuir para a tarefa de envolvimento da sociedade. Em outras palavras, para que a população se sensibilize e se envolva para além de beneficiária passiva dos serviços de saneamento é necessário que a chama que se pretende acender com o processo de elaboração do PMSB se mantenha no mínimo acesa durante o seu horizonte de planejamento..

Para alcançá-lo o primeiro passo é a execução efetiva deste programa, mas para que ele atinja mais e diferentes pessoas será necessário que o próprio PMSB possa prever programas de comunicação, educação ambiental e mecanismos de controle social, bem como a constituição e instalação de um conselho de saneamento básico. O

horizonte de planejamento é de 20 anos e para tanto o PMSB deverá se adequar aos novos desafios de interação e participação social para o seu efetivo sucesso.

## 4.2.2. específicos

Os objetivos específicos, por seu caráter mais operacional, podem e devem ser atingidos pelo PMCS, ou seja, no horizonte de 12 meses de elaboração. Esses objetivos, dado as dificuldades de interação entre a produção de um documento técnico e a colaboração da sociedade nem sempre são quantificáveis. No entanto, faz parte do esforço da equipe da Profill registrar os seus impactos da melhor maneira possível. Optou-se por dividi-los conforme as três etapas de elaboração do PMSB, quais sejam:

- a) Etapa de diagnóstico
  - Considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do Saneamento;
  - Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais;
  - Considerar a realidade prática local das condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas ou fornecidas pelos prestadores de serviços;
  - Considerar as formas de organização social da comunidade local.
- b) Etapa de prognóstico, programas, projetos e ações
  - Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a definição do cenário de referência futuro;
  - Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a hierarquização da aplicação de programas e seus investimentos;
  - Considerar o ponto de vista da comunidade no levantamento de alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos e as atitudes em nível local.
- c) Etapa de mecanismos e procedimentos para avaliação e sistema de informação municipal de saneamento básico
  - Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico;



- Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento básico para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB.

O alcance desses objetivos dependerá muito dos atores sociais a serem envolvidos no processo de mobilização social, os quais são apresentados no item a seguir.

### 4.3. Universo de Intervenção

O universo de intervenção consiste na definição dos diferentes públicos a serem envolvidos, bem como a área de abrangência das ações propostas.

#### 4.3.1. público-alvo

O público-alvo é dividido em direto e indireto, de acordo com o seu grau de atuação na temática do saneamento básico.

##### a) Direto

O público-direto é aquele que se relaciona de forma concreta e imediata com a temática. São os atores sociais responsáveis por ações mais concretas ou de controle social, tais como o GT-PMSB, as secretarias municipais de áreas afins, o poder legislativo municipal, o poder judiciário municipal, bem como a sociedade civil organizada, especialmente os representantes das associações de moradores, organizações não governamentais, sindicatos, associações técnicas e profissionais e instituições de ensino.

##### b) Indireto

Um bom plano de mobilização social sempre estará preocupado em transformar uma parte do público indireto em direto, aumentando o seu alcance. Assim sendo, considera-se como público indireto, a priori, a população em geral residente no município.

#### 4.3.2. área de abrangência

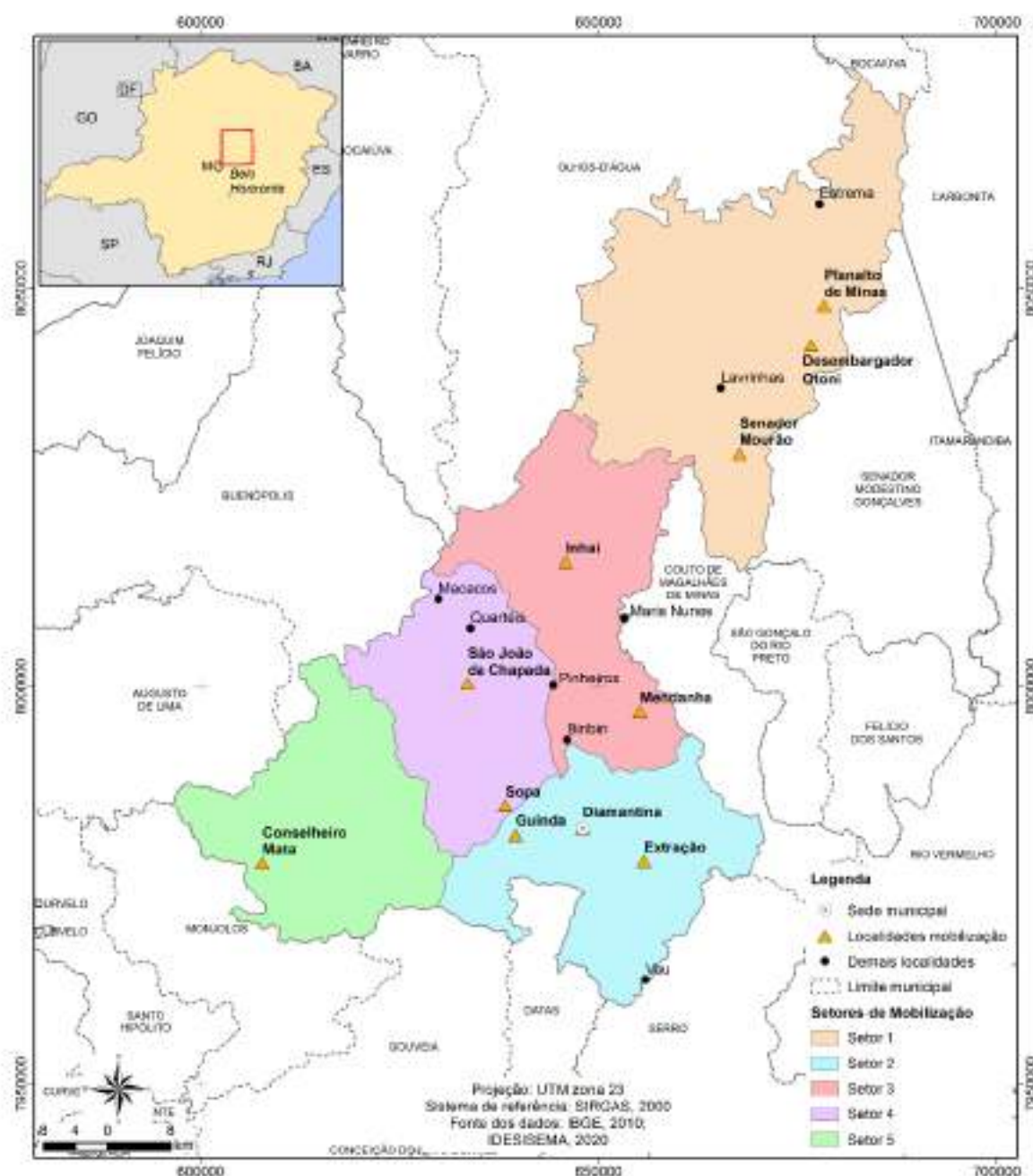
A área de abrangência das ações de mobilização e comunicação social consiste no território do Município de Diamantina, considerando a totalidade de seus bairros, tanto nas áreas urbanas como nas áreas rurais. Para facilitar a participação e permitir que demandas comuns sejam tratadas com maior detalhamento, dividiu-se, em comum acordo com o GT-PMSB, o território municipal em cinco setores de mobilização por

agrupamentos de distritos: Planalto de Minas, Desembargador Otoni, Senador Mourão; Sede, Extração, Guinda; Inhaí, Mendanha; São João da Chapada, Sopa; e Conselheiro Mata (Figura 7).

A metodologia para a setorização do território municipal consistiu na espacialização dos distritos, agrupando-os conforme o número mínimo de setores de mobilização dado pela classificação estabelecida no TR. Considerando que o município possui apenas o distrito sede, apresentou-se o mapa para o GT para verificar qual a melhor divisão a ser adotada para o processo de mobilização.

Para efeitos de divulgação à população, optou-se por divulgar os eventos públicos da seguinte forma:

- Distritos de Planalto de Minas, Desembargador Otoni e Senador Mourão;
- Distritos Sede, Extração e Guinda;
- Distritos de Inhaí, Medanha, São João da Chapada, Sopa; e
- Distrito Conselheiro Mata.



**Figura 7 – Setores de Mobilização de Diamantina**

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

A setorização do território municipal é de fundamental importância para as ações de mobilização, especialmente se tratando da temática do saneamento básico. A partir da setorização é possível planejar e realizar eventos fora da sede municipal, tendo em vista as dificuldades de mobilidade e acesso da população em localidades mais distantes. No entanto, foi necessário adaptações metodológicas para a realização dos eventos públicos diante da persistência do cenário pandêmico da COVID-19. Sem dúvida, a adoção de setores de mobilização no atual contexto será posta totalmente

a prova durante o processo de mobilização social, e muito possivelmente demandará ajustes no decorrer do trabalho. Esses ajustes e demais procedimentos metodológicos são tema do próximo tópico.

#### 4.4. Adaptações Metodológicas frente ao COVID-19

Por que adaptar a metodologia? O cenário pandêmico da COVID-19 tem demandando das instituições adotarem técnicas de relacionamento com o público de forma a reduzir contatos presenciais, sempre que uma alternativa tecnológica viável do ponto de vista social possa ser implementada.

Conforme Deliberação COVID-19 nº 17 de 22/03/2020 e Protocolo Minas Consciente estão vedados eventos e reuniões de qualquer natureza, de caráter público ou privado, em locais fechados ou abertos, com público superior a trinta pessoas. Considerando que com a presença das autoridades do município, representantes do GT-PMSB e da equipe técnica sobriariam poucas vagas para a participação da população, tornando inviável a realização dos eventos.

Dessa forma, eventos presenciais só serão realizados quando não houver risco à saúde pública, nem restrição à participação social. E por esse motivo, os eventos presenciais previstos no TR serão realizados à distância.

Segundo dados de acessos à internet (Anatel, 2020), Diamantina tem uma densidade de banda larga fixa de 20,2 acessos por 100 domicílios e banda larga móvel de 92,5 acessos por 100 habitantes.

Neste caso, considerando às restrições de público pelo protocolo sanitário e a alta densidade de acesso à internet, optou-se pela adoção de videoconferência para realização dos eventos do PMSB. Obviamente estamos cientes de que o serviço de banda larga, seja ele móvel ou fixo ainda está aquém da qualidade que a sociedade espera na maior parte das cidades brasileiras. Essa não é uma realidade que possamos mudar com esse programa de mobilização social. No entanto, podemos minimizar problemas de conexão da reunião, orientando todos os participantes a desligarem suas câmeras. Esse procedimento melhora significativamente o tráfego de dados do Google Meet, permitindo maior estabilidade em conexões mais lentas.

A plataforma escolhida foi o Google Meet, tendo em vista sua facilidade de uso para usuário e a sua integração com outras ferramentas já adotadas pela equipe (Google Agenda, Google Contatos e Google Drive). Como forma de alcançar mais público,

optou-se também por inserir a gravação do evento no canal do Youtube, proporcionando o conteúdo para aquelas pessoas que não puderem acessar o evento no dia e horário programado.

Diante de uma possível melhora do cenário de pandemia ao qual o país atualmente se encontra, será avaliada a viabilidade de alteração da metodologia proposta aqui neste Programa de Mobilização e Comunicação Social. Feito isso, será utilizada a metodologia prevista no Termo de Referência da Agência Peixe Vivo – Lote 1 e no Termo de Referência para Plano Municipal de Saneamento Básico da FUNASA (2018).

Ressaltamos que, os itens referentes aos Procedimentos metodológicos e as Ações e atividades deste Programa de Mobilização e Comunicação Social foram pensados em função deste cenário de pandemia, e que como metodologia prioritária está a realização de eventos não presenciais. Contudo, de forma complementar, nos itens supracitados, foi explanado sobre a realização dos eventos presenciais que houver necessidade de uma mudança maior na forma de execução.

Ainda, conforme previsto no TDR, itens como *coffee break* e transporte serão disponibilizados sempre que houver a realização de eventos na forma presencial.

## 4.5. Procedimentos metodológicos

No caso específico de um programa como este, é natural que se pense em “metodologias”, assim no plural, visto a natureza complexa e “não exata” dos campos de estudo da mobilização e comunicação social. Considera-se que nesse campo não se tem uma única metodologia, mas metodologias, técnicas e instrumentos a serem aplicadas em conjunto ou separadamente, ou ainda, adaptadas conforme o contexto de intervenção.

Neste item são apresentadas as principais técnicas e instrumentos de comunicação, mobilização e participação social a serem empregadas no âmbito da elaboração do PMSB.

### 4.5.1. pesquisas de opinião e percepção

Conforme descrito no item anterior, pode-se dizer que a maior parte da população de Diamantina tem acesso à banda larga. No entanto, esse acesso nem sempre é regular ou suficiente para acompanhar uma videoconferência. Pensando sobre essa questão,

propôs-se para o GT-PMSB a realização de pesquisas sobre o saneamento básico, com o objetivo de coletar a opinião e a percepção da população para além das videoconferências.

Como um projeto piloto, encarou-se o desafio e elaborou-se um formulário de pesquisa na plataforma KoboToolBox, largamente utilizada por agências de ajuda humanitária e desenvolvimento econômico e social ao redor do mundo (ver APÊNDICE E). No dia 20/10/2020 ocorreu um treinamento básico de preenchimento com representantes das secretarias de saúde, educação e assistência social. A ideia foi distribuir por grupos de atendimento remoto por WhatsApp dessas pastas, com a opção ainda de algumas testagens para coleta de dados in loco por agentes de saúde da família.

A descrição do treinamento realizado, carga horária, público participante, responsável por ministrar o treinamento e lista de presença estão organizados no APÊNDICE E.

#### **4.5.2. mapeamento das instituições e lideranças comunitárias**

O mapeamento das instituições e lideranças comunitárias terá como base uma lista de entidades da sociedade civil fornecida pelo poder público e complementada com dados provenientes de bases de dados oficiais e busca de perfis de ativismo comunitário nas redes sociais.

Parte das atividades desenvolvidas no primeiro encontro realizado no município, como o levantamento de nomes e instituições, ainda estão sendo reunidas a partir de fontes secundárias e primárias. Além disso, o efeito secundário dessa relação é o estabelecimento de uma rede de participação a partir destas pessoas ou instituições.

As fontes secundárias para a identificação de potenciais participantes são:

- O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) - repositório de endereços de abrangência nacional mantido pelo IBGE;
- Consulta OSCIP - ferramenta de consulta de associações e entidades sociais que possuem a qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, mantida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- Coleta e organização de mailing com base em listas de membros de conselhos, comitês e demais instâncias de participação social presentes nos municípios.

Já as fontes primárias para a identificação de potenciais participantes contemplam:

- Consulta e indicações aos membros do GTs;
- Busca de páginas e perfis de lideranças comunitárias por meio de ferramentas de monitoramento de redes sociais.

### 4.5.3. estímulo à participação e ao controle social

Mais do que ser beneficiária dos serviços públicos, a população será estimulada a participar de forma atuante durante a elaboração do PMSB. Por meio de canais de comunicação (Vide 4.6 Instrumentos e estratégias) e de diálogo entre a sociedade civil e o poder público serão criadas oportunidades para que os participantes reflitam sobre a situação atual do saneamento e sejam propositores dos serviços que desejam em sua localidade.

Entre as técnicas de estímulo a serem utilizadas destaca-se a divulgação de conteúdo relevante a ser produzido a partir dos produtos elaborados, editados em linguagem coloquial e ilustrados com gráficos, figuras e mapas. A utilização de uma linguagem menos técnica possibilitará um diálogo mais efetivo com a população e gerando novos conhecimentos a partir das contribuições dos participantes.

Conforme Funasa (2018), o processo de elaboração do PMSB deverá ser:

- Participativa, em relação às lideranças comunitárias e aos agentes sociais com representação nas instâncias colegiadas existentes, e fomentadora do exercício do controle social e da participação popular durante todo o processo;
- Promotora de integração com as demais políticas públicas, nas quais o saneamento básico seja fator determinante, desde o diagnóstico até a proposição dos programas, projetos e ações do plano;
- Interativa, no que toca o envolvimento e a capacitação do corpo técnico-político do município responsável pela gestão dos serviços públicos de saneamento básico e de políticas públicas correlatas, incluindo os conselheiros municipais dessas políticas.

### 4.5.4. ênfase na escala da localidade

A ênfase na escala local será um dos facilitadores para estímulo a participação, tendo em vista que os laços comunitários ligados às noções de identidade e pertencimento são marcantes e agregadores de demandas comuns. Quanto maior a proximidade da

realidade a qual se quer transformar, maior serão as chances de alcançar adesão da comunidade.

Para a subdivisão do território municipal partiu-se da classificação realizada pela Agência Peixe Vivo que posicionou Diamantina na categoria 4. Nessa categoria há orientação de que se considere no mínimo cinco setores de mobilização. A partir do reconhecimento de campo e das deliberações no Encontro com representantes do poder público municipal, optou-se em manter a subdivisão do território de intervenção em cinco setores, conforme apresentando no Item 4.3.2 área de abrangência.

#### **4.5.5. viabilizar a articulação institucional**

As iniciativas de esfera municipal, regional, estadual e até mesmo federal, em saúde, meio ambiente, educação, assistência social e desenvolvimento urbano e rural podem ser integradas para o fortalecimento do saneamento básico. Ao articular ações de diferentes instituições para buscar a integração de programas, projetos e ações em educação ambiental, meio ambiente, recursos hídricos, desenvolvimento urbano e saúde que promovam o fortalecimento das políticas públicas em saneamento no país, busca-se sob uma visão sistêmica e integrada, desencadear um processo que leve a otimização de recursos financeiros e humanos e que tenha como resultado a sinergia entre as ações por meio da interação entre os órgãos públicos federais, as iniciativas locais e os diferentes atores sociais envolvidos.

#### **4.5.6. relacionamento com a imprensa**

Os veículos de imprensa têm um papel fundamental na construção da opinião pública, pois se sabe que as mudanças sociais só acontecem quando são entendidas e consideradas desejáveis por muitas pessoas. Dessa forma será estabelecido, junto aos jornalistas e comunicadores, um canal de diálogo aberto à discussão e à abordagem dos temas relacionados a elaboração do PMSB. Ao longo do desenvolvimento de cada etapa, serão identificados e contatados veículos locais de comunicação, notadamente rádios pelo perfil populacional do município, bem como, será utilizada a rede já estabelecida pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Prefeitura. O conjunto de contatos estabelecidos comporá um *mailing list* do PMSB.

### **4.6. Instrumentos e estratégias**

Como detalhado no item 4.4 Adaptações Metodológicas frente ao COVID-19, em virtude do contexto da pandemia de Covid-19 e as exigências sanitárias, está



considerada a realização dos eventos em formato virtual (através de plataforma *stream* de vídeo para redes sociais) e serão privilegiados canais virtuais de circulação das informações e peças.

Nessa estratégia, os perfis no Facebook e Instagram e, também, os grupos de chat (WhatsApp) constituídos com o GT-PMSB serão os meios prioritários de divulgação. Destaca-se que estão estimados, conforme especificações do TR o impulsionamento nos perfis em redes sociais.

Com antecedência de um mês antes dos eventos (Oficinas Setoriais, Conferências Municipais e Solenidade de Entrega) será enviada ficha descritiva e detalhamento das ações de divulgação e peças para aprovação, conforme modelo indicado no TR. A divulgação ampla dos eventos acontecerá com no mínimo 15 dias de antecedência, da data de realização de cada evento. Ao final de cada ciclo de eventos, as listas de presença serão compiladas e comporão um *mailing list* de contatos do PMSB.

No processo de elaboração do PMSB a Assessoria de Imprensa e Comunicação Institucional da Prefeitura (ou seu equivalente quando for o caso) será mobilizada como parceira na divulgação das ações do PMCS, bem como os membros do GT-PMSB.

Como primeira ação do PMCS, foi criado um kit de identidade visual para o conjunto de Planos Municipais de Saneamento Básico do Alto São Francisco (PMSBs) e personalização para comunicações específicas do município (ver APÊNDICE A). Também foram criados perfis nas redes sociais Facebook e Instagram (@pmsbaltovelhochico), especificamente para a divulgação das atividades e eventos do conjunto de Planos Municipais de Saneamento Básico do Alto São Francisco (PMSBs), com detalhamentos para cada um dos municípios, neste caso em específico, Diamantina. Conforme previsão do TR, haverá impulsionamento das comunicações para os principais eventos do PMSB.

A Contratada também disponibilizou e-mail específico para o recebimento de contribuições e contatos sobre o PMSB: [pmsb@profill.com.br](mailto:pmsb@profill.com.br) e telefone/WhatsApp (51 3211-3944 – segunda a sexta das 9h-17h), que serão divulgados nos materiais a serem produzidos e redes sociais.

Tem-se como estratégias e dinâmicas preponderantes no desenvolvimento das ações de comunicação social, a saber:

- Intervenção de comunicação abrangente: Instagram, Facebook e WhatsApp (cards e convites eletrônicos), faixas (pontos estratégicos de circulação dos setores de mobilização), carro de som (divulgação das datas e locais dos eventos) e cartazes (para afixar em pontos estratégicos de circulação dos setores de mobilização); e
- Intervenção de comunicação focada nas redes sociais (Fanpage no Facebook, Perfil no Instagram e grupos de WhatsApp articulados pela mobilização social do PMSB); que tratará das informações ao longo do desenvolvimento do PMSB.

O Quadro 4 apresenta as temáticas a serem trabalhadas nas comunicações em cada uma das etapas do PMSB. No Quadro 6 são apresentadas as datas estimadas para a divulgação dessas.

**Quadro 4 – Temáticas da comunicação social por etapa do PMSB**

PRODUTO	GRANDE TEMA
0	Início do trabalho Divulgação dos canais das redes sociais e ouvidoria do PMSB O que é um PMSB?
1	A constituição dos grupos de trabalho O que é um PMSB? Etapas de elaboração do PMSB
2	Levantamentos de campo e setores de mobilização 1ª oficina setorial 1ª conferência municipal Destaques do Produto 2 (situação do SB nos municípios)
3	Andamento do trabalho e temas de destaque do Prognóstico 2ª Oficina setorial 2ª conferência municipal
4	Ações propostas (resultado dos eventos e produto anterior)
5	Destaques das demandas do PMSB A importância dos SI
6	Destaques do Documento Síntese O que muda, de fato, com o PMSB na vida da população Solenidade de Entrega do PMSB

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

Os quantitativos e materiais de divulgação para cada tipologia de evento são apresentados no Quadro 5 a seguir. Cabe observar que as quantidades se referem a cada tipo de evento, por exemplo: 1 convite para a 1ª Oficina Setorial significa que será elaborando um convite, contendo a datas das três oficinas que compõem a primeira rodada.

**Quadro 5 - Quantitativos e materiais de divulgação por tipo de evento\***

EVENTO	ESTRATÉGIA	PEÇAS	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
1ª Oficina setorial	Engajamento e divulgação nas Redes sociais	Card Convite (impulsionamento) Card lembrete	Tamanho 800x800 pixels, 4x0 cores, digital	1 unidade 1 unidade
	Divulgação de datas e locais dos eventos	Convite eletrônico	A5, 4x0 cores, digital, envio por e-mail	1 unidade
		Cartaz	Tamanho A3, 4x0, impresso papel couchê fosco, 120gr	100 unidades
	Divulgação os canais de ouvidoria e redes sociais do PMSB	Banner PMSB	Tamanho 80cm x 60cm, 4x0, em lona	1 unidade
Release para divulgação nas rádios locais/regionais		Texto descritivo das principais informações dos eventos	1 unidade	
1ª Conferência Municipal	Engajamento e divulgação nas Redes sociais	Card Convite (impulsionamento) Card lembrete	Tamanho 800x800 pixels	1 unidade 1 unidade
	Divulgação de datas e locais dos eventos	Cartaz	Tamanho A3, 4x0, impresso papel couchê fosco, 120gr	100 unidades
		Carro de som	Áudio convite - 30' – 2 dias antes de cada evento, 1 diária por setor	5 diárias
		Release para divulgação nas rádios locais/regionais	Texto descritivo das principais informações dos eventos	1 unidade
2ª Oficina setorial	Engajamento e divulgação nas Redes sociais	Card Convite (impulsionamento) Card lembrete	Tamanho 800x800 pixels, 4x0 cores, digital	1 unidade 1 unidade
	Divulgação de datas e locais dos eventos	Convite eletrônico	A5, 4x0 cores, digital, envio por e-mail	1 unidade
		Cartaz	Tamanho A3, 4x0, impresso papel couchê fosco, 120gr	100 unidades
		Release para divulgação nas rádios locais/regionais	Texto descritivo das principais informações dos eventos	1 unidade
2ª Conferência Municipal	Engajamento e divulgação nas Redes sociais	Card Convite (impulsionamento) Card lembrete	Tamanho 800x800 pixels	1 unidade 1 unidade
	Divulgação de datas e locais dos eventos	Cartaz	Tamanho A3, 4x0, impresso papel couchê fosco, 120gr	100 unidades
		Carro de som	Áudio convite - 30' – 2 dias antes de cada evento, 1 diária por setor	5 diárias
		Release para divulgação nas rádios locais/regionais	Texto descritivo das principais informações dos eventos	1 unidade
Solenidade de entrega	Engajamento e divulgação nas Redes sociais	Card Convite (impulsionamento) Card lembrete	Tamanho 800x800 pixels	1 unidade 1 unidade
	Divulgação de datas e locais dos eventos	Cartaz	Tamanho A3, 4x0, impresso papel couchê fosco, 120gr	100 unidades
	Divulgar data e locais dos eventos	Faixa	300cm x 60cm, 4x0 cores, tecido	15 unidades
		Carro de som	Áudio convite - 30' – 2 dias antes de cada evento, 1 diária por setor	5 diárias
	Release para divulgação nas rádios locais/regionais	Texto descritivo das principais informações dos eventos	1 unidade	

\* em todas as estratégias de comunicações realizadas ao longo do desenvolvimento do PMSB serão divulgados os canais de ouvidoria do Plano.

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.

#### 4.7. Ações e atividades

Para o processo de mobilização e comunicação social que levará a elaboração participativa do PMSB serão realizadas um conjunto de ações que proporcionarão

espaços de discussão e compartilhamento de conhecimentos, conforme detalhamento nos subitens a seguir.

#### **4.7.1. reunião de partida**

Reunião introdutória para apresentação do escopo de elaboração do PMSB e alinhamento das propostas para a condução dos serviços. A reunião de partida integra o Produto 01 e foi realizada por videoconferência em 18/09/2020. Participaram da reunião representantes do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da Agência Peixe Vivo, das Prefeituras Municipais e da empresa Profill (conforme Relatório de Mobilização e Comunicação Social).

Com relação a metodologia de condução, proporcionou-se um diálogo aberto, oportunizando aos participantes espaço adequado para falas, questionamentos e dúvidas acerca do escopo do PMSB. Também se estimulou a necessidade de alinhamento das prioridades de curto prazo para o início da elaboração do PMSB: nomeação do GT-PMSB, disponibilização de informações, setorização do território municipal e envolvimento das secretarias responsáveis e de áreas afins aos setores de saneamento básico.

#### **4.7.2. formação de grupo de trabalho**

Uma das primeiras atividades do programa foi orientar a prefeitura municipal criar e instalar um grupo de trabalho que será responsável por apoiar a operacionalização do PMSB, conforme estabelecido no TR. Tal grupo, denominado de GT-PMSB, foi nomeado pelo Decreto Municipal nº 58/2020 (ANEXO A).

Dentre as orientações para constituição do GT enviadas à Prefeitura, inclui-se que uma composição paritária seria desejável, isto é, para cada representante do poder público nomeado, a indicação de um representante da sociedade civil. Diamantina atingiu essa paridade. Dos 18 membros, 11 representam segmentos da sociedade civil.

A definição das responsabilidades do GT-PMSB foi apresentada durante a assinatura do Termo de Compromisso, na Reunião de Partida e no 1º Encontro, e ainda se encontra sumariada no item 3.3. Definição das Responsabilidades (página 39). No APÊNDICE E é apresentado o relatório das atividades de mobilização social que ocorreram durante a elaboração deste Produto.

Ao longo da elaboração do PMSB serão emitidos pareceres e recomendações nos relatórios de mobilização sobre a participação e envolvimento dos membros do GT-PMSB nos eventos programados, para que município avalie a necessidade de ajustes na composição se for o caso. O envolvimento dos membros do GT-PMSB no acompanhamento do plano é primordial para o bom andamento dos serviços e para que se consiga atuar na busca de um propósito comum em torno do saneamento básico.

### **4.7.3. mobilização de atores sociais e lideranças comunitárias**

Esta é uma das atividades que já foi iniciada nesta primeira etapa de mobilização. Uma lista preliminar das entidades civis e lideranças está sendo preparada pela prefeitura para posterior complementação a partir de bases de dados disponíveis e busca de perfis em redes sociais. Com base nessa listagem, os contatos devem ser iniciados para a deflagração do processo de mobilização. Trata-se de uma listagem que permanecerá aberta durante todo o período de elaboração do PMSB, permitindo que se incluam novos atores sociais no decorrer do processo.

Os instrumentos a serem utilizados na mobilização e na comunicação social são detalhados no item .4.6 Instrumentos e estratégias

### **4.7.4. encontros**

Os encontros são reuniões com pauta específicas voltadas para garantir o bom andamento dos trabalhos. Tendo como público participante o GT-PMSB e a empresa Profill, serão realizados três encontros, com duração aproximada de três horas cada. Conforme pode ser visto no Cronograma de Execução, cada um dos encontros tem períodos de previsão para ocorrer. Por que não há datas? Datas precisam ser acordadas com o município e há inclusive um período para que esses acordos sejam estabelecidos, conforme pode ser visto no mesmo cronograma supracitado.

#### **a) Primeiro Encontro**

Apresentação da metodologia de trabalho e discussão sobre o escopo e as estratégias a serem adotadas para execução dos serviços, incluindo os aspectos de mobilização e comunicação social. Esse evento ocorreu em 08/10/2020 na Prefeitura Municipal de Diamantina-MG. Contou com a participação do Prefeito Municipal, dos secretários de meio ambiente, saúde, educação, assistência social, representantes da prestadora de

serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário, representante da empresa de resíduos sólidos e representantes da Profill (APÊNDICE E).

Sobre a metodologia deste encontro foram adotadas técnicas clássicas de condução de uma reunião de trabalho, quais sejam:

- Pauta antecipada: todos os participantes foram informados sobre os objetivos do encontro;
- Planejamento versus Duração: A duração de uma reunião costuma ser inversamente proporcional ao seu planejamento. Neste caso, a equipe levou em consideração todos os aspectos inerentes ao escopo do PMSB, incluindo referências indicados no TDR, como as orientações da Funasa sobre o assunto. Além disso, estudou previamente o cenário atual do município, analisando se os objetivos a serem atingidos, a identificando dos meios e as ações e estratégias necessárias para uma adequada elaboração do PMSB.
- Condução do encontro: sobre a condução da reunião propriamente dita, optou-se por dosar a formalidade do encontro de acordo com o ambiente institucional proporcionado pelo município. Em um primeiro momento estimulou-se a apresentação das equipes de trabalho e em seguida passou-se para uma apresentação preliminar do Plano de Trabalho. Ao final da apresentação iniciou-se um diálogo aberto a todos os participantes, com foco no detalhamento da estratégia elaborado para o PMSB. Ao final do encontro, deliberou-se assuntos importantes sobre as próximas etapas, foram eles: necessidade de estabelecer uma agenda para os eventos, publicação do decreto de nomeação do GT-PMSB e aprovação dos setores de mobilização.

### b) Segundo Encontro

Apresentação da versão preliminar do Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico (Produto 02) e alinhamentos e deliberações necessárias para a sua consolidação. Esse evento ocorrerá através da plataforma do Google Meet no dia 27/01/2021, às 09h00. Lembrando que este evento ocorrerá obrigatoriamente após a realização das oficinas setoriais, permitindo assim a apresentação das contribuições da população e, previamente a realização da 1ª Conferência Municipal, a ser realizada também remotamente, nos dias 04 e 05/03/2021, às 19h00.

A metodologia a ser adotada difere da conduzida no encontro anterior em apenas um aspecto: a utilização de um instrumento de interação durante a reunião. Esse instrumento consiste em disponibilizar durante o encontro um formulário para preenchimento da avaliação de aspectos fundamentais do Diagnóstico pelo GT-PMSB. Basicamente será elaborado um checklist que previamente será submetido para avaliação da APV e gerenciadora, e para cada um dos quesitos, opções avaliativas. Acredita-se que por este procedimento proporcionará uma melhor sistematização dos resultados da avaliação do produto pelo GT-PMSB.

### c) Terceiro Encontro

Discussão dos cenários propostos e aplicação da metodologia para hierarquização dos Programas, Projetos e Ações para o PMSB (Produto 03). Deverá ocorrer após a realização da 2ª rodada de oficinas setoriais e anteceder a realização da 2ª Conferência Municipal, em abril de 2021.

Com relação a metodologia, entre as tantas disponíveis, optou-se pela Matriz GUT, amplamente adotada, e recomendada nas capacitações promovidas pela Agência Nacional de Águas (ANA). A Matriz de Priorização GUT foi proposta por Charles H. Kepner e Benjamin B. Tregoe, em 1981 como uma das ferramentas utilizadas na Solução de Problemas. É uma ferramenta usada e de fácil adaptação para definir prioridades dadas as diversas alternativas de ação em diversos contextos organizacionais. A finalidade primordial desta ferramenta é priorizar as ações de forma racional, levando em consideração a gravidade, a urgência e a tendência do fenômeno, permitindo escolher a tomada de ação mais acertada. Tanto a Profill quanto membros da equipe possuem experiências bem sucedidas na aplicação da metodologia, respectivamente no Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Grande (ANA) e no Plano das Bacias dos Afluentes Distritais do Rio Parnaíba (ADASA).

#### **4.7.5. pesquisas de opinião pública e percepção social**

Uma pesquisa de opinião pública e percepção social por meio da plataforma KoboToolBox está em fase de planejamento. Sua etapa de coleta de dados deverá ser iniciada após o treinamento de representantes das secretarias de saúde, educação e assistência social, as quais irão utilizar seus canais de atendimento remoto para o envio do formulário ao seus públicos-alvo, conforme APÊNDICE F.

Até o presente momento a coleta não foi iniciada e há previsão que o seu início ocorra entre os dias 19 e 20 de novembro de 2020, com prazo de aproximadamente 25 dias para coleta de dados.

Esta não é uma atividade prevista no TR e está sendo proposta para ampliar o conhecimento sobre a opinião da população sobre a situação de saneamento básico. A Profill é a responsável pela elaboração do instrumento, organização e tabulação dos resultados, ficando o município o compartilhamento do link do instrumento com o público. Essa condição foi apresentada ao GT e acordada pelo mesmo.

Cabe salientar que a amostra a ser obtida é por conveniência (não estatística), sendo enviada prioritariamente para públicos com maior probabilidade de residência em áreas mais precárias do ponto de vista do saneamento básico, tais como: saúde da família, educação e assistência social.

Durante toda a etapa do diagnóstico serão coletados dados como forma de subsidiar questões-chave do produto e ao mesmo tempo complementar os resultados a serem alcançados com as oficinas setoriais. O modelo de formulário é apresentado no APÊNDICE F e pode ser acessado pelo link <https://abre.ai/comoandaosaneamento>.

A partir dos resultados obtidos será avaliada a possibilidade de uma nova pesquisa de opinião para subsidiar o mapeamento de ações e projetos existentes no município, bem como ideias sobre quais iniciativas poderiam ser implementadas. Essa é uma ideia a ser discutida no 2º Encontro, tendo em vista que seus resultados irão integrar o Produto 03.

#### **4.7.6. oficinas setoriais**

As oficinas setoriais são reuniões de discussão que vão muito além da apresentação de uma pauta, mas o compartilhamento de conhecimentos sobre essa. Serão realizadas duas oficinas em cada um dos três setores de mobilização de Diamantina, uma para conhecer a percepção e opinião dos participantes sobre os problemas do saneamento básico e outra para compactuar propostas para a formulação dos programas, projetos e ações de investimento necessários. As seis oficinas de Diamantina serão realizadas pela plataforma de videoconferência Google Meet e inseridas pelo canal do PMSB no Youtube. Estima-se uma duração aproximada de 3 horas para cada uma das oficinas.



Diferente dos encontros, as oficinas setoriais são voltadas para um público mais amplo, preferencialmente entidades da sociedade civil e lideranças comunitárias. Mas obviamente, a população em geral residente em cada um dos setores deverá ser sensibilizada a participar, independentemente de sua representatividade dentro da comunidade. É fundamental a participação do GT-PMSB, tendo em vista que seus membros representam os diferentes setores da sociedade, bem como do poder público, visto a necessidade de estabelecer um diálogo efetivo entre esse e a sociedade.

### a) Primeira Oficina Setorial – Diagnóstico do Saneamento

A primeira rodada de oficinas seguirá os procedimentos metodológicos estabelecidos para o processo de mobilização e participação social (ver item Procedimentos metodológicos). Operacionalmente estão sendo estudadas ferramentas dentro do Google Meet, tais como enquetes, perguntas e quadro de comunicação para facilitar a interação com os participantes. Alguns eventos-teste entre membros da equipe técnica da Profill serão realizados para adaptar essas ferramentas, possivelmente com uso de mapas para marcação e identificação dos problemas de saneamento básico, bem como adaptar algumas questões do instrumento de coleta de dados na forma de enquetes do Meet.

De forma a ilustrar a metodologia planejada para desenvolvimento da primeira rodada de oficinas setoriais, tem-se, primeiramente, a realização de orientações prévias aos potenciais participantes. Nessas orientações serão disponibilizados materiais sobre como participar das oficinas on-line, além do levantamento das demandas de internet para participação. E a articulação com a prefeitura para a garantia de condições mínimas para o acesso dos grupos representativos engajados.

A pauta das oficinas consiste na seguinte:

- Início com registro dos presentes, via chat ou verbal;
- Combinações das regras de percepção: quando não houver necessidade, deixe a câmera desligada; deixe o microfone fechado quando não estiver falando; faça inscrições para falar, preferencialmente, pelo chat do evento; e quando avisado, começará a gravação da reunião;
- Instruções para a participação no evento;

- Breve introdução ao tema do saneamento: conceitos e objetivos dos PMSBs (conversa e imagem);
- Explicação sobre o objetivo e temática da oficina: recolhimento de informações sobre a situação atual de abastecimento de água, esgotamento sanitários, resíduos sólidos e drenagem;
- Condução e mediação das contribuições por meio de conversação estratégica (pautas provocativas com os presentes com o objetivo de obter contribuições importantes ou imprescindíveis);
- Uso de ferramentas online de participação direta para maior interatividade com o público.
- Conceitualmente a metodologia adotada para condução das contribuições dos participantes se aproxima da técnica denominada “Chuva de ideias” ou “Tempestade de ideais”. Em suma, essa estratégia metodológica permite fácil adaptação, dosando a moderação conforme a resposta do público participante. Em ambientes com maior participação, pode-se esperar uma “tempestade de ideias”, em casos em que essa participação seja mais tímida, pode-se encontrar uma “chuva menos intensa” ou até mesmo uma “garoa de ideias”. Nestes casos, a moderação poderá usar técnicas de estímulo para obter maior resposta dos participantes.
- Entre as técnicas de estímulo preferidas da Profill, cita-se o processo de abertura de um maior diálogo trazendo casos hipotéticos como forma de aumentar a reflexão dos participantes sobre os problemas reais daquela comunidade que se está dialogando. A proliferação de pragas urbanas, como ratos, baratas e mosquitos nem sempre são associados pela população a um problema de esgoto conectado a rede pluvial, somente para citar um exemplo. Muitas pessoas desconhecem a diferença entre rede pluvial e cloacal. Ao trazer exemplos como esse, técnicas de diálogo como essa permitem aos participantes refletir problemas que acabam sendo esquecidos ou ignorados no seu cotidiano. É muito satisfatório para a equipe quando uma “garoa de ideias” transforma-se” em uma “tempestade de ideias” e de forma muito frequente, essa troca entre comunidade e equipe reverte em subsídios importantes para a elaboração do PMSB.

Finalizadas as Oficinas Setoriais para Diagnóstico, serão partilhados com a Coordenação da APV e Gerenciadora para avaliação conjunta e validação dos eventos.

É importante mencionar também que fica reconhecido que a metodologia de reuniões remotas pode estar sujeita a limitações que não existiriam no caso das reuniões presenciais (principalmente alguma dificuldade de acesso à internet por parte dos potenciais participantes). De outro lado, as reuniões presenciais também apresentam suas dificuldades, em especial, no que se refere a logística de deslocamento, localização do espaço destinado ao evento, adequação desses espaços etc.

Isso posto, como forma complementar de ampliação do diagnóstico participativo estão sendo preparados os questionários a serem conduzidos com o apoio das prefeituras municipais, sabidamente os agentes de saúde, de modo que mais das percepções locais acerca do saneamento dos municípios seja alcançado, conforme mencionado no item 4.7.5 pesquisas de opinião pública e percepção social.

### b) Segunda Oficina Setorial - Programas, Projetos e Ações

Da mesma forma que a primeira rodada de oficinas, a segunda adotará os procedimentos metodológicos anteriormente descritos. Entretanto, como o objetivo da oficina não é mais diagnóstico e sim prognóstico e medidas a serem implementadas, a coleta de opiniões, obviamente será direcionada para subsidiar essa pauta. Como a hierarquização dos programas, projetos e ações será formulada no 3º Encontro com o GT, que deverá ocorrer após a 2ª rodada de oficinas, será fundamental estimular os participantes para uma reflexão sobre as prioridades do setor. Essas prioridades deverão ser consideradas e comparadas com a hierarquização posteriormente realizada com o GT-PMSB.

Com relação a metodologia a ser adotada na condução do evento, cabe a equipe avaliar internamente e posteriormente submeter a avaliação e apreciação da APV os resultados obtidos nos eventos da primeira rodada. A partir do entendimento da APV se discutirá pela manutenção, ajustes ou mudanças significativas na metodologia. A atuação da Profill se pauta em resultados e se vale daquela máxima em trabalhos com comunidades: a melhor metodologia é aquela que funciona.

Tendo em vista que a segunda rodada debaterá o futuro e não o quadro atual como na primeira rodada será importante avaliar alguns ajustes na condução do diálogo

para tentar enriquecer o debate, com algumas perguntas motivadoras que estimulem a reflexão sobre os possíveis cenários para o setor de saneamento básico no município.

### **4.7.7. conferências municipais**

As conferências municipais são eventos mais amplos do que as oficinas setoriais e nelas serão apresentados os produtos pactuados e consolidados a partir dos encontros e oficinas setoriais. Com duração aproximada de três horas, serão realizadas duas conferências municipais, uma para apresentação e discussão do diagnóstico e prognóstico e a outra para os programas, projetos e ações do PMSB. A princípio, será usada a plataforma de videoconferência do Google Meet e retransmitida no canal do PMSB no Youtube. Não há público preferencial a ser mobilizado para as conferências, sendo qualquer residente no município um participante em potencial. Para o público que já tenha participado dos eventos anteriores será a oportunidade de acompanhar as pactuações e discussões materializados no produto que será apresentado.

Considerando que a Conferência Municipal é um evento de apresentação de um produto elaborado e consensuado nas oficinas setoriais, a programação deverá ser a seguinte:

- Esclarecimentos sobre os procedimentos de participação e interação;
- Introdução e falas institucionais do município e demais responsáveis pela elaboração do PMSB;
- Apresentação do Produto;
- Hierarquização dos projetos (apenas para a 2ª Conferência Municipal);
- Espaço para manifestações de dúvidas e questionamentos;
- Respostas aos questionamentos;
- Deliberações finais, incluindo a informação sobre as próximas etapas do PMSB.

As Conferências Municipais são eventos que demandam uma elevada participação popular visto que contemplam a sociedade civil e o poder público. Com isso planeja-se a realização desta atividade pela plataforma do Google Meet, mesmo porque são necessários 30 dias de divulgação, mais 30 dias para acordos com o GT-PMSB sobre locais, articulação de roteiros para o transporte dos participantes e logística para compra de insumos de segurança. No período atual, o planejamento governamental

para imunização não nos oferece nenhum indício para uma situação em que a maior parte da população esteja vacinada até fevereiro de 2021.

Com relação a metodologia para condução do evento, deve-se lembrar que diferente das oficinas, as conferências são oportunidade de mostrar os produtos elaborados à população, bem como os subsídios e consensos alcançados nas oficinas. Isso não significa, obviamente, que nas conferências a população não terá oportunidade de fala. Pelo contrário, é fundamental ter o feedback sobre os resultados apresentados. Isso permitirá o aperfeiçoamento dos produtos, ajustando-os conforme a realidade e as demandas locais. A forma de realização das conferências, conforme já mencionado anteriormente sobre o cenário pandêmico, dependerá de uma avaliação com no mínimo 60 dias anteriores ao evento, conforme as datas relacionadas a seguir:

- 1ª Conferência Municipal de Saneamento Básico – Agendada para os dias 04 e 05/03/2021, deverá ser realizada por meio da plataforma do Google Meet;
- 2ª Conferência Municipal de Saneamento Básico – Devendo ser realizada no período de abril de 2021, ainda sem data agendada. Em fevereiro de 2021 será realizada uma avaliação para definição do cenário pandêmico e definição da forma que o evento será realizado (on-line ou presencial).

No caso de presencial, todos os critérios definidos no TDR deverão ser considerados e adaptados ao protocolo sanitário do município, incluindo as medidas de segurança para o transporte de participantes e coffee-break.

#### **4.7.8. solenidade final**

A Solenidade final é o evento de entrega do PMSB para o município. A solenidade terá duração aproximada de três horas e da mesma forma que os eventos anteriores, a princípio realizada por videoconferência do Google Meet e inseridas no canal do PMSB no Youtube. A solenidade final deverá contar com a participação de representantes das Prefeituras Municipais, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da Agência Peixe Vivo, da contratada (Profill) e da gerenciadora, onde os responsáveis pelo PMSB deverão firmar o compromisso com a sua implementação.

Da mesma forma que os demais eventos, planeja-se realizar a solenidade final à distância pela plataforma do Google Meet em virtude das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, conforme já detalhado. No entanto, uma mudança favorável

do cenário atual da pandemia permitirá retomar as discussões sobre a viabilidade de realizar eventos presenciais, conforme estabelecido no TR.

A programação de eventos presenciais deverá levar em conta o quanto a condição é favorável com base em evidências e regulamentações dos órgãos competentes e isso determinará toda uma série de procedimentos e requisitos a serem seguidos para o seu planejamento. As incertezas atuais e a retomada ainda muito incipiente do setor de eventos não nos permite traçar alternativas aos eventos à distância neste momento.

De forma genérica, a solenidade final contará com a seguinte programação:

- Fala de abertura do CBHSF;
- Fala da APV;
- Apresentação dos principais resultados do desenvolvimento do plano;
- Apresentação dos pontos fortes e fracos do desenvolvimento do plano no cenário pandêmico;
- Entrega do PMSB impresso para o representante municipal.

#### 4.8. Cronograma de Execução

O Cronograma de execução do processo de mobilização e comunicação social está integrado com o cronograma geral de elaboração do PMSB (Item 3.5). Neste cronograma não é possível o estabelecimento de datas fixas, tendo em vista que as mesmas deverão ser pactuadas no decorrer dos trabalhos com o GT-PMSB. Quadro 6 apresenta somente as ações relativas à mobilização e comunicação social, agrupadas pelos eventos programados.

Como pode ser observado, optou-se por distribuir os eventos com um maior espaçamento temporal, tendo em vista que para cada evento será necessário um grande esforço de mobilização social. A adesão e a participação efetiva da população guardam relação direta com o tempo necessário para que a mensagem chegue, seja compartilhada e tenha um efeito multiplicador.

## Quadro 6 – Cronograma de execução do Programa de Mobilização e Comunicação Social

EVENTO	AÇÃO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
Reunião de Partida	Mobilização dos representantes do poder público	X												
	Agendamento da reunião	X												
	Realização da Reunião de Partida	X												
	Avaliação da reunião de partida		X											
1º Encontro	Orientação para a criação do GT-PMSB	X												
	Elaboração dos setores de mobilização		X											
	Criação dos materiais básicos de divulgação e das redes sociais		X											
	Realização do 1º Encontro		X											
1ª Rodada de Oficinas Setoriais	Avaliação do 1º Encontro		X											
	Mapeamento das entidades e lideranças comunitárias		X	X										
	Divulgação dos canais das redes sociais e ouvidoria do PMSB O que é um PMSB?		X	X										
	Planejamento da pesquisa de opinião pública													
	Preparação dos materiais de apoio ao evento			X										
	Etapa de coleta de dados da pesquisa de opinião pública				X	X								
	Realização da 1ª Rodada de Oficinas Setoriais				X									
2º Encontro	Organização, tabulação e análise dos dados coletados na pesquisa e nas oficinas						X							
	Avaliação da 1ª Rodada de Oficinas Setoriais						X							
	Mobilização do GT-PMSB				X									
	Agendamento do evento				X									
1ª Conferência Municipal	Realização do 2º Encontro					X								
	Avaliação do 2º Encontro						X							
	Divulgação com destaques do Produto 2 (situação do saneamento nos municípios)				X	X								
	Manutenção de contatos realizados e inclusão de novos atores				X	X								
2ª Rodada de Oficinas Setoriais	Realização da 1ª Conferência Municipal						X							
	Avaliação da 1ª Conferência Municipal						X							
	Coleta de subsídios sobre programas, projetos e ações existentes							X	X					
	Manutenção de contatos realizados e inclusão de novos atores							X	X					
3º Encontro	Realização da 2ª Rodada de Oficinas Setoriais								X					
	Avaliação da 2ª Rodada de Oficinas Setoriais								X					
	Mobilização do GT-PMSB							X						
	Agendamento do evento							X						
3º Encontro	Formulação da metodologia para hierarquização dos programas, projetos e ações								X					
	Realização do 3º Encontro								X					
	Avaliação do 3º Encontro								X					

# PMSBs Alto São Francisco



Execução Técnica:



Apoio Técnico:



Realização:

EVENTO	AÇÃO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
2ª Conferência Municipal	Divulgação com destaques do Produto 3 (programas, projetos e ações)									X	X			
	Manutenção de contatos realizados e inclusão de novos atores									X	X			
	Realização da 1ª Conferência Municipal										X			
	Avaliação da 1ª Conferência Municipal										X			
Solenidade Final	Divulgação com destaques do produto final											X	X	X
	Manutenção de contatos realizados e inclusão de novos atores												X	X
	Realização da 2ª Conferência Municipal													X
	Avaliação da 2ª Conferência Municipal													X

Fonte: Profill Engenharia e Ambiente, 2020.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano de trabalho se configura na organização metodológica e operacional para o desenvolvimento dos trabalhos relativos à elaboração do PMSB do Município de Diamantina/MG. Neste documento também estão contidas as estratégias para a condução participativa em todo o processo de elaboração do PMSB. Vale destacar que o caráter participativo, bem como as particularidades que serão encontradas no momento da efetiva realização dos trabalhos junto ao município poderão determinar a necessidade de eventuais correções de rumo ou ajustes. Neste caso, estes ajustes serão previamente combinados com a fiscalização da APV bem como alinhados com o GT do Município. Fato que nenhuma alteração deverá descaracterizar as especificações contidas no Termo de Referência.

O primeiro contato com a prefeitura municipal de Diamantina/MG indica que o necessário cenário de disponibilidade, motivação e parceria com vistas a elaboração do PMSB, está plenamente estabelecido. Posto desta forma, todos os esforços serão engendrados para que as expectativas sejam cumpridas e o projeto tenha total êxito no alcance de seus objetivos.

## 6. REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional das Águas. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/fortalecimento-dos-entes-do-singreh/comites-de-bacia-hidrografica>>. Acesso em 11 nov. 2020.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em <<https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa>>. Acesso em 03 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília-DF, 11 jan. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em: 6 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2011**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília-DF, 2 ago 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 6 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020**. Atualiza o marco legal do saneamento básico e dá outras providências. Brasília-DF, 17 jul. 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14026.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14026.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério das Cidades. Panorama do saneamento básico no Brasil. **Visão estratégica para o futuro do saneamento básico no Brasil**. Volume nº VI. Coord. Léo Heller. Brasília-DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Termo de referência para elaboração de planos municipais de Saneamento Básico**. Brasília: Funasa, 2012. 68 p. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Termo de referência para elaboração de plano municipal de Saneamento Básico**. Brasília: Funasa, 2018. 187 p. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2020.

BRUM, Marília de Marco; WARTCHOW, Dieter. **Produto I – Sistema de informações para auxílio à tomada de decisões**: modelo para elaboração. 1. ed. Porto Alegre [s.n.], 2017. 31 p. ISBN 978-85-903816-7-9.

LINO, ANTONIO. **Mobilização Social**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2008. Disponível em: <[www.museudapessoa.net](http://www.museudapessoa.net)>. Acesso em: 5 set. 2020.

TAVARES, Lígia Conceição; WARTCHOW, Dieter. **Produto H – Indicadores de desempenho**: modelo para elaboração. 1. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2017. 67 p. ISBN 978-85-903816-8-6.

TESKE, Filipe Franz; WARTCHOW, Dieter. **Produto C - Diagnóstico técnico-participativo**: modelo para elaboração. 1. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2017. 181 p. ISBN 978-85-903816-6-2.

TORO A., JOSÉ BERNARDO; WERNECK, NÍSIA MARIA DUARTE. **Mobilização Social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 104 p.

**ANEXO A. Decreto Municipal de Nomeação do Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Saneamento Básico (GT-PMSB)**



**Estado de Minas Gerais  
Prefeitura Municipal de Diamantina  
Gabinete do Prefeito**

**DECRETO Nº 402, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020.**

Nomeia Grupo de Trabalho para garantir a operacionalização de todas as etapas de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Diamantina, e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Diamantina, no uso de suas atribuições legais, notadamente das que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal, bem como pelo artigo 36 da Lei Complementar Municipal 015, de 12 de junho de 1995,

**DECRETA:**

Art. 1º. Fica designado o Grupo de Trabalho para garantir a operacionalização do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Diamantina que será composto pelas representações a seguir descritas:

**01- Representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente:**

Márcia Elisa Rocha Santos - Titular

Elenita Izabel Rocha - Suplente

**02- Representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social**

Maria Clara Aguiar Cruz - Titular

Flávia Reis Coelho - Suplente

**03- Representantes da Secretaria Municipal de Saúde**

Ailton Anônimo Campos - Titular

Luciana Ferreira de Miranda - Suplente

**04- Representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural**

Fabiana Ferreira de Freitas - Titular

Clévison Damiano da Silva Ribeiro - Suplente

Rua da Glória, 394 – Centro – Diamantina-MG CEP 39.100-000



**Estado de Minas Gerais**  
**Prefeitura Municipal de Diamantina**  
**Gabinete do Prefeito**

**05- Representantes da Secretaria Municipal de Educação**

Iara da Silva Ribeiro - Titular

Irlane Pires Ferreira Paixão - Suplente

**06- Representantes dos prestadores de serviços relacionados ao saneamento:**

**Copasa:**

Jane Oliveira Lima - Titular

Arnaldo Gomes de Almeida - Suplente

**Copanon:**

Carlos Lopes Darães Neto - Titular

Gilson Ferreira - Suplente

**07 - Representantes da empresa privada prestadora dos serviços de coleta de lixo - Conservita:**

Ricardo da Conceição Carvalho - Titular

Ana Paula de Assis - Suplente

**08 - Representantes do Poder Legislativo:**

José Geraldo Moreira - Titular

Diego Porto - Suplente - Suplente

**09 - Representantes do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan**

Junno Marins da Matta - Titular

Liliane de Castro Vieira - Suplente

**10 - Representantes da Associação Comercial - ACID**

Cândido Aparecido Santos - Titular

Josafá Antônio Fernandes - Suplente

**11 - Representantes da Associação Comunitária do Bairro Cidade Nova**

José da Luz - Titular

João de Maio Costa - Suplente

Rua da Glória, 394 – Centro – Diamantina-MG CEP 39.100-000



PREFEITURA DE  
DIAMANTINA

**Estado de Minas Gerais**  
**Prefeitura Municipal de Diamantina**  
**Gabinete do Prefeito**

**12 - Representantes do Centro Comunitário do Cazaza**

João Valdir Alves Costa - Titular

Maria do Rosário Batista - Suplente

**13 - Representantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável - CMDRS**

Júnia Maria da Silva - Titular

Otávio Orestes Lourenço - Suplente

**14 - Representantes da Sociedade Protetora da Infância - EPII**

Vinícius de Jesus Ribeiro - Titular

Angellita das Mercês Lima - Suplente

**15 - Representantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento**

Roosevelt de Melo Gonçalves Titular

Gabriel Navarro Rabelo Teixeira - Suplente

**16 - Representantes da Associação Pro Melhoramento do Bairro Rio Grande**

Palmitos José Torres - Titular

Edson Torres de Macedo - Suplente

**17 - Representantes da Associação Comunitária do Bairro Vila Operária**

Carlos Abercio da Costa - Titular

Euzina de Oliveira - Suplente

**18 - Representantes da Associação Comunitária do Bairro Jardim**

Guilherme Sanley Ribeiro Cabral - Titular

Jordão Vieira Silva - Suplente

**19 - Representantes do Centro Humanitário do Bairro da Palha**

Moscir dos Santos - Titular

Diego Anderson Santos - Suplente

Rua da Glória, 394 – Centro – Diamantina-MG CEP 39.100-000



**Estado de Minas Gerais**  
**Prefeitura Municipal de Diamantina**  
**Gabinete do Prefeito**

**Art. 2º.** A coordenação do grupo de trabalho será exercida pela Secretária Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente, na pessoa da Secretária Márcia Elisa Rocha Santos.

**Art. 3º.** Os membros do Grupo de Trabalho serão responsáveis por:

I- Fornecer suporte técnico e disponibilizar todas as informações, documentos e mapas necessários à adequada execução dos trabalhos;

II- Acompanhar a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico;

III- Apoiar a realização dos eventos públicos previstos;

IV- Apoiar as ações de divulgação de todo o processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

**Art. 4º.** O Grupo de Trabalho ora designado terá o prazo de 120 (cento e vinte) dias para apresentar os resultados preliminares do acompanhamento dos trabalhos acerca da elaboração do plano municipal.

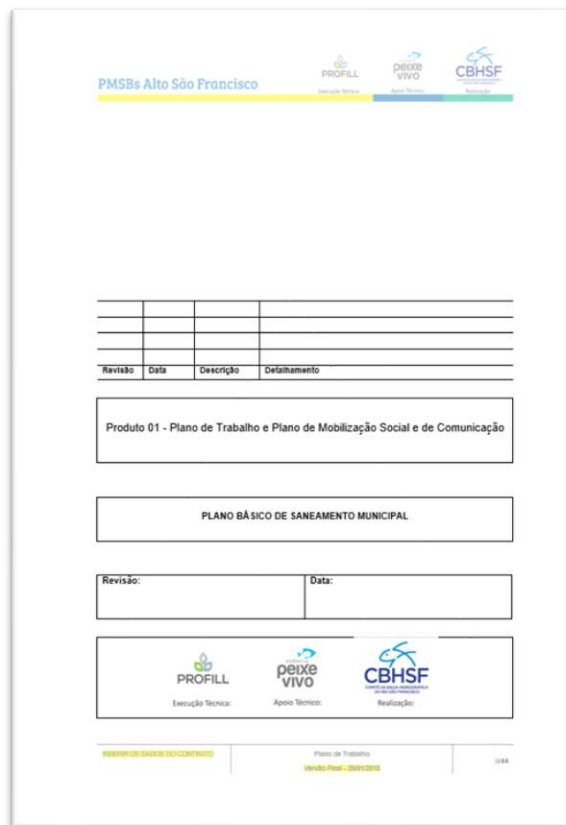
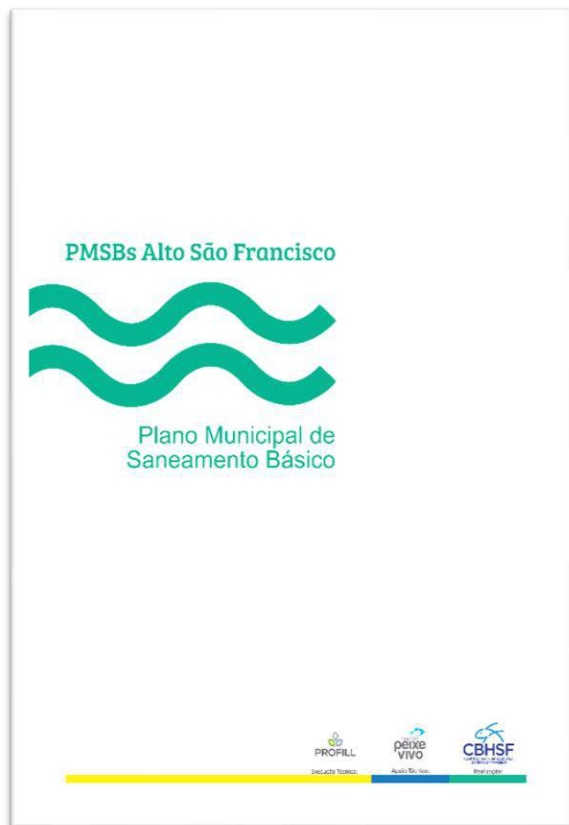
**Art. 5º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Diamantina, 22 de outubro de 2020.

**Juscelino Brasiliano Roque**  
**Prefeito Municipal**

## APÊNDICE A. Kit de padronização visual dos documentos e apresentações do plano

Padrão visual dos documentos e relatórios do PMSB





Padrão visual das apresentações *power point* do PMSB



APÊNDICE B. Modelo banner dos PMSBs Alto São Francisco

Padrão *Banner* (80cmx60cm)

Planos Municipais de Saneamento Básico

# PMSB

## Alto São Francisco


Moeda | Bambuí | Japaraíba |  
Santa Rosa da Serra |  
Martinho Campos |  
Diamantina



@PMSBAltoVelhoChico  

pmsb@profill.com.br 

51 3211.3944

   
Ligação e WhatsApp  
Segunda a sexta (9h-17h)

Execução Técnica:



Apoio Técnico:



Realização:



Diamantina *Banner* (80cmx60cm)

Planos Municipais de Saneamento Básico

# PMSB

## Alto São Francisco

### DIAMANTINA



@PMSBAltoVelhoChico  

pmsb@profill.com.br 

51 3211.3944 

Digite o número  
Segure o botão de chamada

Execução Técnica:



Apoio Técnico:

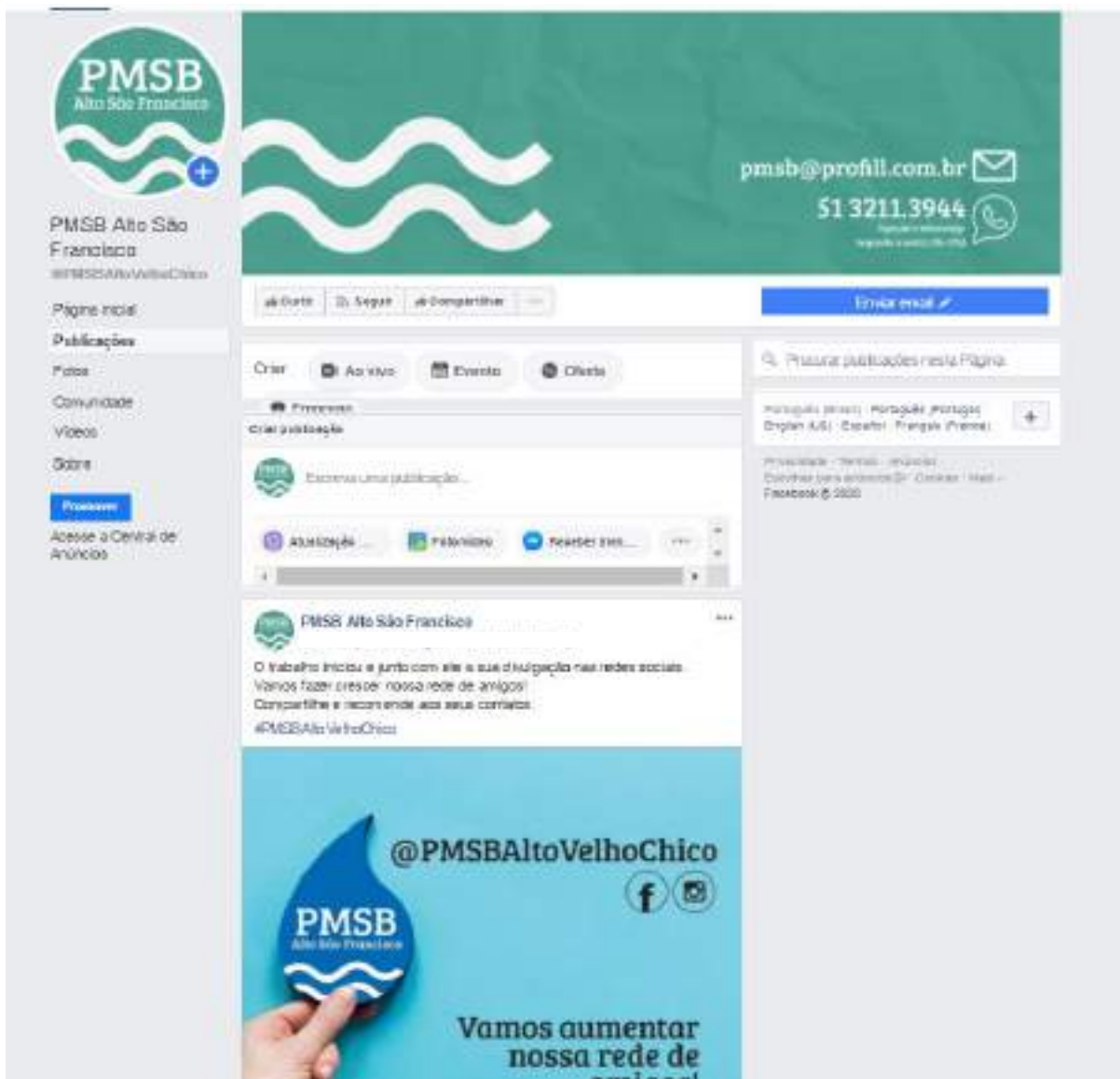


Realização:

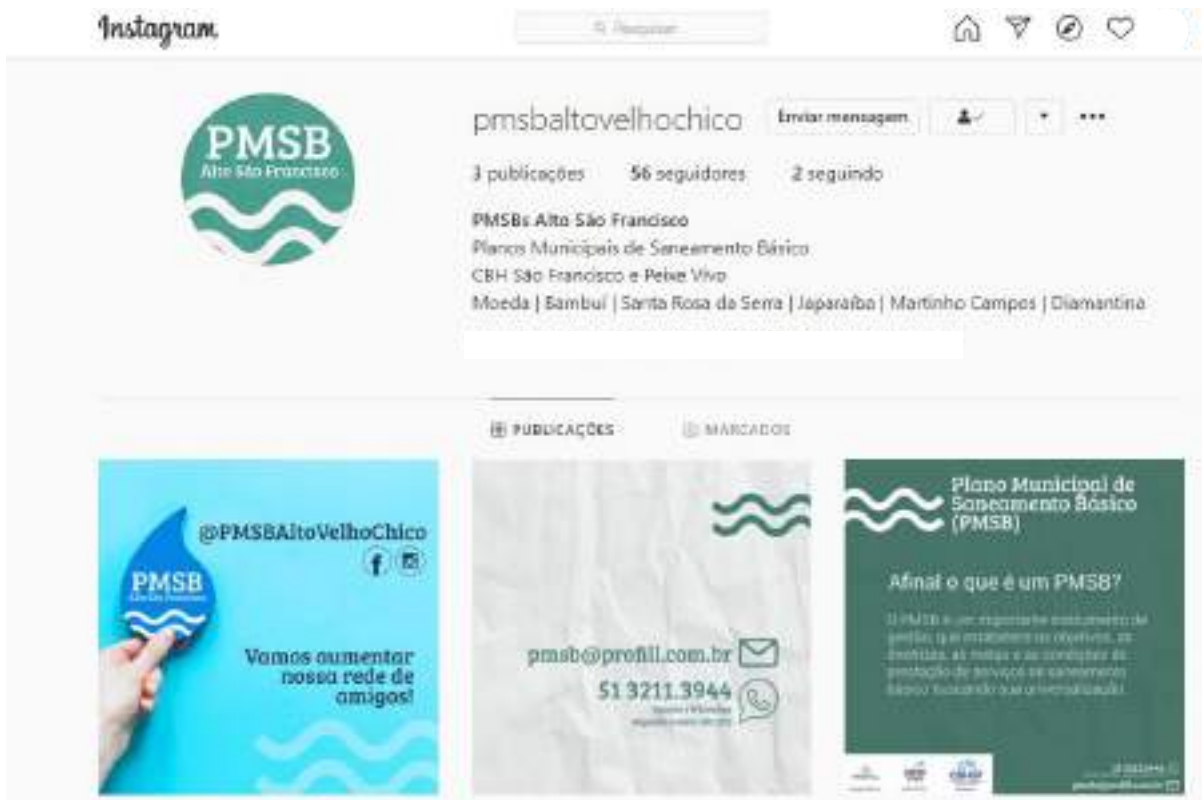


APÊNDICE C. Perfis nas redes sociais Facebook e Instagram

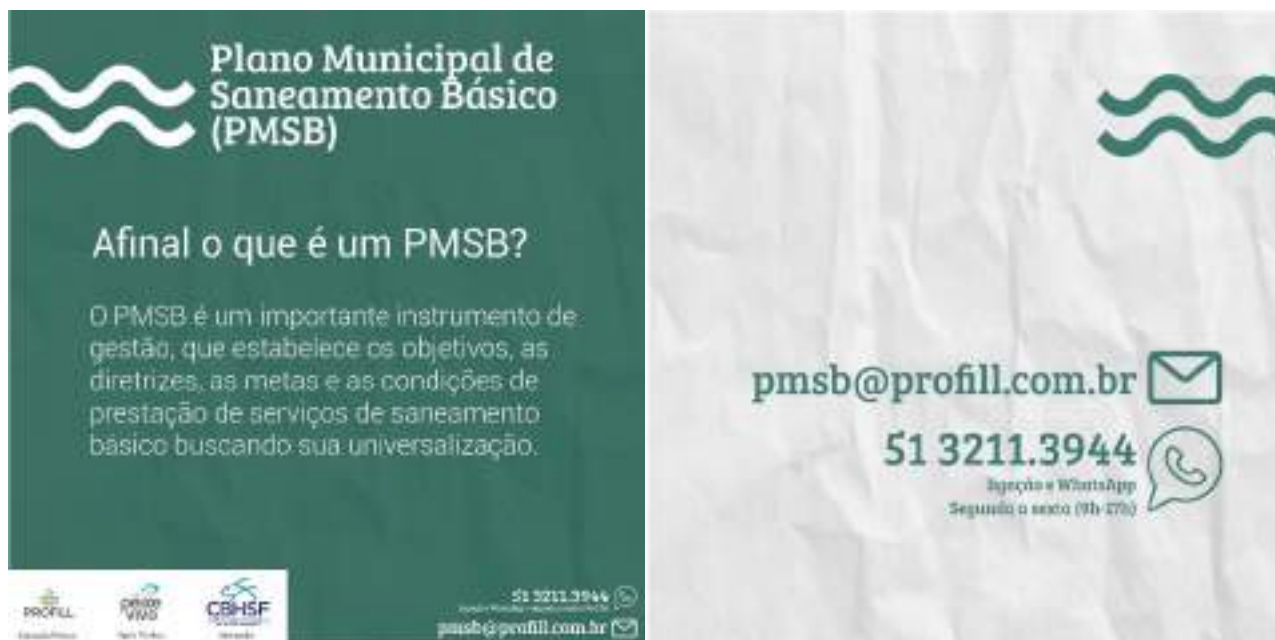
Fanpage no Facebook (@PMSBAltoVelhoChico)



Perfil no Instagram (@PMSBaltovelhochico)



## Cards das Primeiras postagens na Fanpage Facebook e Instagram



**APÊNDICE D. Personalização de identidade para grupos do GT-PMSB no  
Whatsapp**



## APÊNDICE E. Relatório de Mobilização e Comunicação Social



## Relatório 1 de Mobilização e Comunicação Social de Bambuí-MG

Este documento relata os principais aspectos da realização da agenda de eventos da etapa de planejamento do PMSB (Produto 01) e está subdividido em:

- Informes da Programação;
- Resultados;
- Considerações finais.

O acompanhamento desses eventos está orientado para atendimento do Termo de Referência – TR, embora não se constitua-se em um produto. Sua elaboração foi pensada para facilitar a evidência dos aspectos de programação e execução do processo de mobilização e comunicação social. Deverá ser apresentada ao final de cada uma das etapas de elaboração do PMSB, como apêndice do produto que a consolida.

### 1. INFORMES DA PROGRAMAÇÃO

Na etapa de planejamento do PMSB foram realizados três eventos, a saber: Reunião de Partida; 1º Encontro; e Treinamento Básico para Coleta de Dados (Quadro 1).

**Quadro 1 – Eventos da Etapa de Planejamento do PMSB.**

Evento	Data	Local
Reunião de Partida	18/09/20	Virtual (Google Meet)
1º Encontro	08/10/20	Câmara Municipal de vereadores
Treinamento Básico para Coleta de Dados	20/10/20	Virtual (Google Meet)

A reunião de partida consistiu em um evento único, realizado com o objetivo de alinhar os objetivos comuns entre a AGP, Prefeituras e Profill, bem como de apresentar algumas estratégias de desenvolvimento do PMSB. Entre as deliberações, as Prefeituras se comprometeram a elaborar as portarias de nomeação do GT-PMSB com apenas os representantes do poder público e a Profill, coletar subsídios para a adequação do Plano de Trabalho. O evento seguiu a seguinte programação:

- Apresentação dos presentes ao evento;
- Fala da APV apresentando-se e apresentando o CBHSF;
- Apresentação e organização da equipe da PROFILL;
- Contexto, oportunidades e desafios na elaboração dos PMSBs;
- Conceitos gerais: Onde estamos e como viemos parar aqui? O que é o saneamento e como vai ser abordado aqui? O que é o Plano Municipal de Saneamento e produtos que compõe o PMSB;
- Cronograma dos PMSBs;

- Termo de compromisso entre CBHSF e Prefeituras Municipais;
- Orientações iniciais para a formação dos Grupos de Trabalho Municipais – GT's;
- Estratégias de Mobilização e meios de comunicação.

O primeiro dos três encontros com o GT-PMSB previstos teve por objetivo principal apresentar o Plano de Trabalho, com as estratégias de atuação e o cronograma de elaboração, bem como avaliar e discutir a setorização do município para o processo de mobilização social. O evento ocorreu conforme a seguinte programação:

- Apresentação dos convidados;
- Apresentação do Plano de Trabalho (Preliminar);
- Apresentação do Programa de Mobilização e Comunicação Social(Preliminar);
- Apresentação da proposta de setorização para o processo de mobilização social;
- Discussão e compactuação das propostas do Produto 01;
- Deliberação sobre os Setores de Mobilização Social.

Com relação a coleta de dados de percepção e opinião da população sobre saneamento básico, realizou-se um treinamento básico para o seu preenchimento. Cabe salientar que esta é uma atividade não prevista no TR é está sendo promovida pela Profill em parceria com a Prefeitura, como forma complementar às oficinas. O formulário foi elaborado pela Profill que se responsabiliza pelo controle de recebimento de respostas, tabulação e inclusão de seus resultados no Produto 2. O município ficou responsável pelo envio do link do instrumento para redes de contato via WhatsApp, principalmente da seguinte forma:

- Secretaria da Saúde direciona o link para os seus agentes de saúde que responderão o instrumento e o compartilharão com beneficiários de sua rede de contatos;
- Secretaria de Educação direciona o link para os professores que responderão o instrumento e o compartilharão com grupos de pais de alunos em sua rede de contatos;
- Secretaria de Assistência Social direciona o link para os seus assistentes sociais que responderão o instrumento e o compartilharão com beneficiários dos programas sociais em sua rede de contatos.

Dessa forma o treinamento foi voltado para representantes das secretarias de saúde, educação e assistência social, e consistiu basicamente em:

- Apresentação do formulário;
- Preenchimento demonstrativo;
- Discussão sobre o instrumento, dúvidas e questionamentos.
- Deliberações finais.

## 2. RESULTADOS

Este item sintetiza os principais resultados dos eventos realizados durante a etapa de elaboração do Produto 01.

### 2.1. Reunião de Partida

Com duração de 80 minutos, a reunião de partida contou com 31 participantes, representando os seis municípios, o CBHFS, a APV e a Profill (Quadro 2).

**Quadro 2 – Participantes do Primeiro Encontro do PMSB**

Participante	Instituição
Paulo Roberto Gomes	Profill Engenharia e Ambiente
Carlos Ronei Bortoli	Profill Engenharia e Ambiente
Lígia Conceição Tavares	Profill Engenharia e Ambiente
Cristian Sanabria da Silva	Profill Engenharia e Ambiente
Cesar Peña Olinto	Profill Engenharia e Ambiente
Marco Aurélio	Profill Engenharia e Ambiente
Guilherme Joaquim	Profill Engenharia e Ambiente
Karina G. Agra	Profill Engenharia e Ambiente
Otávio Pereira	Profill Engenharia e Ambiente
Isabel C. Rekowsky	Profill Engenharia e Ambiente
José Vilmar Viegas	Profill Engenharia e Ambiente
Joelma de Fátima Fernandes Rodrigues	Prefeitura de Japaraíba
Carlos Henrique Ribeiro Amorim	Prefeitura de Japaraíba
Nátia Carvalho Pereira	Prefeitura de Bambuí
Oscar Von Bentzeen	Prefeitura de Bambuí
Olívio José Teixeira	Prefeitura de Bambuí
Farnese Silva Filho	Prefeitura de Santa Rosa da Serra
Frederico Melo	Prefeitura de Santa Rosa da Serra
Júlio Cezar Ribeiro de Paula	Prefeitura de Santa Rosa da Serra
José Humberto Ribeiro	Prefeitura de Santa Rosa da Serra
Viviane Aparecida Costa Fiúza	Prefeitura de Martinho Campos
Aniany Abadia da Silva	Prefeitura de Martinho Campos
João Batista de Carvalho	Prefeitura de Martinho Campos
Gilvan Viera Dantas	Prefeitura de Martinho Campos
Carlos Alberto dos Reis Ferraz	Prefeitura de Moeda
Leonardo Augusto Moura Braga	Prefeitura de Moeda
Márcia Elisa Rocha Santos	Prefeitura de Diamantina
Paula Fontoura Procópio	Agência Peixe Vivo
Lessandro Gabriel	Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

Entre as principais deliberações do evento, destacam-se:

- Elaboração da Portaria Municipal de nomeação do GT-PMSB;
- Necessidade de setorização para o processo de mobilização social;
- Anúncio da programação para realização do 1º Encontro com o GT-PMSB.

A seguir são apresentadas imagens para evidenciar a realização do evento.



Figura 2.1: Reunião de Partida, ambiente virtual



Figura 2.2: Reunião de Partida, ambiente virtual

## 2.2. Primeiro Encontro com o GT-PMSB

Com duração de 120 minutos, a reunião de partida contou com 11 participantes, contando com representantes do município e da Profill (Quadro 3).

**Quadro 3 – Participantes do Primeiro Encontro do PMSB**

Participante	Instituição
Aílton Antônio Campos	Vigilância Sanitária
Clevison Damião da Silva Ribeiro	Secretaria de Obras
Cristian Sanabria	Profill Engenharia e Ambiente
Fabiana Ferreira de Freitas	Secretaria de Obras
Flávia Reis Coelho	Secretaria de Desenvolvimento Social
Iara da Silva Ribeiro	Secretaria de Educação
Irlane Pires Ferreira Paixão	Secretaria de Educação
José Geraldo Moreira	Câmara de Vereadores
Juscelino Brasiliano Roque	Prefeito Municipal
Lígia Tavares	Profill Engenharia e Ambiente
Márcia Elisa Rocha Santos	Secretaria de Meio Ambiente
Maria Clara se Aguiar Cruz	Secretaria de Desenvolvimento Social
Ricardo Carvalho	Conservita Coleta de Lixo

Nota: Como medida preventiva contra a COVID-19 utilizou-se um formulário de inscrição on-line, mas nem todos os participantes a preencheram.

Entre as principais deliberações do evento, destacam-se:

- Elaboração do Decreto Municipal de nomeação do GT-PMSB;
- Setorização para o processo de mobilização acordada;
- Alinhamento do Plano de Trabalho;
- Anúncio do início da programação para realização da 1ª Rodada de Oficinas Setoriais

A seguir são apresentadas imagens para evidenciar a realização do evento.



Figura 6.3: Primeiro Encontro, Diamantina



Figura 6.4: Primeiro Encontro, Diamantina

### 2.3. Treinamento Básico para Coleta de Dados

Com duração de 60 minutos, o treinamento contou com seis participantes, representando o município e a Profill (Quadro 4).

#### Quadro 4 – Participantes do Treinamento Básico do Instrumento de Coleta de Dados

Participante	Instituição
Aílton Antônio Campos	Vigilância Sanitária
Cristian Sanabria	Profill Engenharia e Ambiente
Flávia Reis Coelho	Secretaria de Desenvolvimento Social
Iara da Silva Ribeiro	Secretaria de Educação
Irlane Pires Ferreira Paixão	Secretaria de Educação
Lígia Tavares	Profill Engenharia e Ambiente
Luciana Ferreira Miranda	Secretaria de Saúde
Márcia Elisa Rocha Santos	Secretaria de Meio Ambiente

Entre as principais deliberações do evento, destacam-se:

- Acordo de responsabilidades;
- Previsão de período de coleta (dezembro/2020);
- Envio do link do instrumento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos realizados na Etapa de Planejamento serviram para alinhamento de objetivos comuns, integração das equipes e representantes do município, e sobretudo, subsidiar o Produto 01 – Plano de Trabalho e Programa de Mobilização e Comunicação Social.

De modo geral, conseguiu-se obter uma boa interlocução com o município, o que permitiu a realização de todos os eventos programados. Os meios de diálogo e tempo de resposta para a maior parte das demandas para a realização dessa agenda foram satisfatórios.

Para a Etapa de Diagnóstico estão previstos quatro eventos, conforme apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5 – Eventos Previstos para Etapa de Diagnóstico do PMSB**

Evento	Data/hora	Local
1ª Oficina Setorial, Setor 01: Planalto de Minas, Senador Mourão e Desembargador Otoni	07/12/2020 as 18h	Virtual (Google Meet)
1ª Oficina Setorial, Setor 02: Inhaí e Mendanha	08/12/2020 as 18h	Virtual (Google Meet)
1ª Oficina Setorial, Setor 03: São João da Chapada e Sopa	09/12/2020 as 18h	Virtual (Google Meet)
1ª Oficina Setorial, Setor 04: Conselheiro Mata	10/12/2020 as 18h	Virtual (Google Meet)
1ª Oficina Setorial, Setor 05: Diamantina, Extração e Guinda	11/12/2020 as 18h	Virtual (Google Meet)
1ª Conferência Municipal	Em agendamento	Virtual (Google Meet)

## APÊNDICE F. Modelo de Formulário

20/11/2020

Como anda o saneamento?

### Como anda o saneamento?

#### Seus dados

E-mail

---

Celular com DDD

---

Em qual desses municípios você mora?

- Bambuí
- Diamantina
- Japaraíba
- Martinho Campos
- Moeda
- Santa Rosa da Serra

Você mora na...

- Zona urbana
- Zona rural

**Localize no mapa (É uma informação importante, mas se não conseguir tudo bem, pule para a próxima questão)**

*Se estiver em sua casa use o botão de localização. Se preferir ou não estiver em casa, digite seu endereço (rua, número e cidade) e clique no mapa para marcar o ponto mais próximo de sua residência. Há botões de + e - para diminuir ou aumentar o mapa..*

latitude (x,y °)

---

longitude (x,y °)

---

altitude (m)

---

precisão (m)

---



<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

1/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

Quantas pessoas moram em sua residência (incluindo você)?

---

### Abastecimento de água

Qual a forma de abastecimento de água de sua residência?

- Rede geral
- Poço ou nascente
- Outra fonte

Falta água em sua residência?

*Não considere a falta de água por motivo de não pagamento da conta de água (se for o caso)*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

Sobre a pressão da água (força com que a água sai das torneiras e chuveiro) de sua residência é mais comum ter...

- Baixa pressão
- Pressão adequada
- Alta pressão

A água chega com gosto?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

O gosto da água que chega em sua residência é...

- Cloro
- Barro
- Metal
- Outro

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

2/8



20/11/2020

Como anda o saneamento?

**A água chega com cor?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**A cor da água que chega em sua residência é...**

- Esbranquiçada
- Barrenta (cor de barro)
- Avermelhada
- Outra

**A água chega com impurezas (alguma sujeira)?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**A água chega com cheiro?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Qual o seu nível satisfação com o serviço de abastecimento de água?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem insatisfeito, nem satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**Esgoto**

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

3/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

**Qual o tipo de esgotamento sanitário de sua residência?**

- Direto em vala ou rio
- Fossa rudimentar ou sumidouro (sem separação das partes sólidas e líquidas)
- Fossa séptica (separa a parte sólida do esgoto)
- Rede pluvial (ligada a rede que coleta as águas da chuva)
- Rede de esgoto (ligada a tubulação de esgoto)

**O esgoto costuma voltar para sua residência?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Você percebe vazamento de esgoto na sua rua?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Você sente mau cheiro de esgoto na sua rua?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Qual o seu nível satisfação com o serviço esgotamento santiário?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem insatisfeito, nem satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

4/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

### Resíduos sólidos (lixo)

Qual o destino do lixo de sua residência?

- Coletado em separado (orgânico e seco)
- Coletado junto (sem separação)
- Queimado
- Enterrado
- Outro destino

A coleta passa em sua rua no dia e horário informado?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

Você percebe o derramamento de lixo ou chorume (líquido preto) pelo caminhão de coleta na sua rua?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

Você conhece algum local de deposição de lixo irregular na cidade?

- Sim
- Não

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

5/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

**Localize no mapa (É uma informação importante, mas se não conseguir tudo bem, pule para a próxima questão)**

*Digite um endereço próximo ou mesmo somente o município. Clique no mapa para marcar o ponto mais próximo. Há botões de + e - para diminuir ou aumentar o mapa..*

latitude (x.y °)

---

longitude (x.y °)

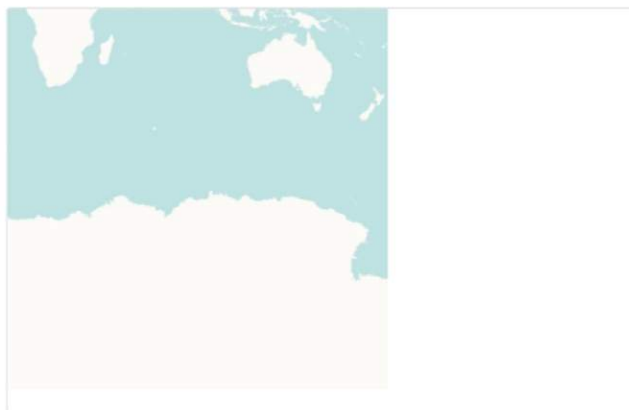
---

altitude (m)

---

precisão (m)

---



**Qual o seu nível de satisfação com o serviço de coleta de lixo em sua rua?**

- Muito Insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem insatisfeito, nem satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**Qual o seu nível de satisfação com o serviço de varrição e limpeza de sua rua?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem insatisfeito, nem satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**Drenagem pluvial (escoamento das águas da chuva)**

**Há bocas de lobo (bueiros) em sua rua?**

- Sim
- Não

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

6/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

**As bocas de lobo (bueiros) entopem ou transbordam?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**As bocas de lobo (bueiros) cheiram mal?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Ocorre alagamentos causados por chuva nas imediações da sua residência?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

**Qual o seu nível satisfação com o sistema de drenagem pluvial (escoamento das águas da chuva)?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem insatisfeito, nem satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

## Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

Entre os dias 5 e 19 de dezembro ocorrerão oficinas (pela internet) para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, que definirá as ações, metas e investimentos necessários para melhorar os serviços e consequentemente a qualidade de vida. Gostaríamos muito que você participasse.

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

7/8

20/11/2020

Como anda o saneamento?

**Você tem interesse em participar?**

- Sim
- Não
- Talvez

**Gostaria de ser informado sobre as datas e horários?**

- Sim
- Não

Você preencheu questões de múltipla escolha nesta pesquisa. Caso tenha sugestões ou críticas e quiser nos contar, por favor envie-nos suas considerações para: [pmsb@profill.com.br](mailto:pmsb@profill.com.br). Agora é só clicar no botão "enviar" e depois em "ok". Obrigado por participar e aproveite para acompanhar nossas redes sociais: @PMSBAltoVelhoChico no Facebook e Instagram.

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/amrHXnuQuXM2iDus9BTyp6/summary>

8/8

